

INSTITUTO DE DESENVOLVIMENTO EDUCACIONAL DE PASSO
FUNDO
FACULDADE IDEAU DE PASSO FUNDO

**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE
FARMÁCIA – BACHARELADO**



Passo Fundo/RS/Brasil

2023

Objetivos do Curso

Por meio de sua proposta pedagógica, o Curso ensina o cumprimento dos objetivos traçados ao egresso a partir da aderência entre as Diretrizes Curriculares Nacionais e nos referenciais mínimos de qualidade para os cursos de graduação, o contexto educacional e características locais e regionais. Nesta perspectiva, e desde sua concepção, a Instituição elenca aspectos que direcionam a formação do egresso, a partir de sua concepção pedagógica, delimitando objetivos geral e específicos para o Curso.

Objetivos Gerais

Dar formação generalista aos profissionais, habilitando-os a atuar nas seis competências e habilidades gerais (atenção à saúde, tomada de decisões, comunicação, liderança, administração e gerenciamento e educação permanente), bem como desenvolver atividades teórico e práticas, possibilitando aos seus egressos trabalhar em qualquer parte do país e a prosseguir os estudos em nível de pós-graduação.

Objetivos específicos

- Desenvolver práticas inovadoras no ensino de Farmácia;
- motivar o afloramento de novas ideias e de espírito crítico de forma que o estudante possa tomar consciência do processo no qual ele está inserido, possibilitando manifestar sua capacidade de liderança e de tomada de decisões;
- desenvolver atividades de Ensino, Pesquisa como estratégia de ensino e Extensão, gerando condições que permitam ao recém-graduado ingressar com mais maturidade no ambiente profissional;
- desenvolver a capacidade de trabalho do futuro profissional, tanto do ponto de vista prático quanto teórico, melhorando sua comunicação oral e escrita;
- favorecer o desenvolvimento de habilidades particulares, de acordo com as aptidões, o interesse e o ritmo próprio do estudante;
- responder às expectativas de mercado de maneira eficiente;
- motivar o desenvolvimento da criatividade e do caráter exploratório do acadêmico;
- intensificar a formação humanística do futuro profissional;

- incentivar o pleno conhecimento dos anseios e necessidades locais, mostrando as deficiências e estimulando a proposição de soluções concretas para os problemas sociais, tornando o futuro profissional um agente transformador.

Perfil profissional do egresso

Com uma formação integral e adequada através de uma articulação entre o ensino, a pesquisa e a extensão/assistência, o Curso de Farmácia da IES contemplará como perfil de seus egressos, profissionais com formação generalista, humanista, crítica e reflexiva, para atuar em todos os níveis de atenção à saúde, com base no rigor científico e intelectual. Capacitado ao exercício de atividades referentes aos fármacos e aos medicamentos, às análises clínicas e toxicológicas e ao controle, produção e análise de alimentos, pautado em princípios éticos e na compreensão da realidade social, cultural e econômica do seu meio, dirigindo sua atuação para a transformação da realidade em benefício da sociedade.

Estrutura curricular

A Proposta Pedagógica foi desenvolvida com base na Diretriz Curricular Nacional (DCN) do Curso, apresentando componentes curriculares que totalizam uma carga horária de **4.040 horas/aula (60')**, um número de horas adequado à diferenciada estrutura curricular do curso.

Segue abaixo a estrutura curricular do curso:

FARMÁCIA						
PRIMEIRO SEMESTRE						
COD	Disciplinas	Créd. Totais	C.H. Total	%	Horas Guia Estudo	Horas Aplicação
Introdução à Farmácia	Anatomia e Fisiologia Humana	6	120		2	4
	Comunicação e Linguagem	2	40			2
	Estágio em Ciências Farmacêuticas I	2	40			2
	Fundamentos de Química Farmacêutica	4	80		2	2
	Metodologia e Iniciação à Pesquisa Científica	2	40			2
	Seminário I	4	80			4
Atividades Complementares*		0	0			
Carga Horária		20	400		4	16
SEGUNDO SEMESTRE						
	Processos Bioquímicos	6	120		2	4

Processos Bioquímicos e Farmacoterapêuticos	Fundamentos Químicos e Farmacoterapêuticos I	6	120		2	4
	Mecanismos de Agressão e Defesa	4	80		2	2
	Seminário II	4	80			4
Atividades Complementares*		0	0			
Carga Horária		20	400		6	14
TERCEIRO SEMESTRE						
Processos Farmacoterapêuticos	Fundamentos Químicos e Farmacoterapêuticos II	16	320		4	12
	Seminário III	4	80			4
Atividades Complementares*		0	0			
Carga Horária		20	400		4	16
QUARTO SEMESTRE						
Farmácia Clínica	Farmácia Clínica	10	200		2	8
	Estágio em Ciências Farmacêuticas II	6	120		0	6
	Seminário IV	4	80			4
Atividades Complementares*		1	20			
Carga Horária		21	420		2	18
QUINTO SEMESTRE						
Saúde Coletiva	Assistência Farmacêutica e Saúde Coletiva	12	240		4	8
	Estágio em Ciências Farmacêuticas III	4	80			4
	Seminário V	4	80			4
Atividades Complementares*		0	0			
Carga Horária		20	400		4	16
SEXTO SEMESTRE						
Alimentos	Produção de Alimentos	6	120		2	4
	Estágio em Ciências Farmacêuticas IV	4	80			4
	Métodos Analíticos em Ciências Farmacêuticas	4	80		2	2
	Optativa	2	40			2
	Seminário VI	4	80			4
Atividades Complementares*		1	20			
Carga Horária		21	420		4	16
SÉTIMO SEMESTRE						
Produção de Medicamentos	Produção de Medicamentos e Cosméticos	16	320		4	12
	Seminário VII	4	80			4
Atividades Complementares*		1	20			
Carga Horária		21	420		4	16
OITAVO SEMESTRE						
Análises Clínicas	Análises Clínicas e Toxicológicas	16	320		4	12
	Seminário VIII	4	80			4
Atividades Complementares*		1	20			
Carga Horária		21	420		4	16
NONO SEMESTRE						
	Estágio em Ciências Farmacêuticas V	10	200			10

	Estágio em Ciências Farmacêuticas VI	8	160			8
Atividades Complementares*		1	20			
Carga Horária		19	380		0	18
DÉCIMO SEMESTRE						
	Estágio em Ciências Farmacêuticas VII	10	200			10
	Estágio em Ciências Farmacêuticas VIII	4	80			4
	Trabalho de Conclusão de Curso	4	80			4
Atividades Complementares*		1	20			
Carga Horária		19	380		0	18
TOTAIS DA CARGA HORÁRIA						
	Disciplinas	Créd. Totais	C.H. Total	%		
	Disciplinas Optativas	2	40	1%		
	Atividades Complementares	6	120	3%		
	Estágio Supervisionado	48	960	24%		
	Trabalho de Conclusão de Curso	4	80	2%		
	Disciplinas	142	2840	70%	32	
TOTAL DA CARGA HORÁRIA		202	4040	100%	16%	
OPTATIVAS						
	Disciplinas	Créd. Totais	C.H. Total			
	Biofarmacos e Processos Biotecnológicos	2	40			
	Direitos Humanos e Cidadania	2	40			
	Educação Ambiental para Sustentabilidade	2	40			
	LIBRAS – Língua Brasileira de Sinais	2	40			
	Processos Industriais e Equipamentos	2	40			
	Relações Étnico-Raciais e Afrodescendência	2	40			
	Tópicos Especiais em Farmácia	2	40			
	Tópicos Especiais em Produção de Medicamentos	2	40			
	Tópicos Especiais em Análises Clínicas	2	40			
	Tópicos Especiais em Análises Toxicológicas	2	40			

A estrutura e os conteúdos curriculares propostos resultam de estudo minucioso das competências e habilidades necessárias ao Administrador para atuar no mercado de trabalho com propriedade e autonomia, e, se apresenta em plena consonância com a missão e objetivo principais, tais como oferecer aos estudantes boa qualificação profissional, humanística, científica e condizente com as Diretrizes Curriculares Nacionais.

Flexibilidade curricular

O currículo do Curso possui flexibilidade possibilitando que o aluno possa plenificar seu currículo com disciplinas optativas, bem como, estudos independentes, a exemplo de: monitorias e estágios extracurriculares; programas de iniciação científica; estudos complementares; visitas técnicas, por meio do Projeto de Aperfeiçoamento Teórico e Prático – PATP; cursos realizados em áreas afins ou em outras áreas; participação em eventos científicos como semanas acadêmicas e mostras de iniciação científica; cursos sequenciais correlatos à área e outros.

A Flexibilidade Curricular está programada para acontecer de forma excelente no desenvolvimento do Projeto de Aperfeiçoamento Teórico e Prático- PATP, onde possibilita-se o estudo de temáticas de interesse do aluno e também da atualidade, como situações emergentes da profissão. Para mais informações sobre o PATP, consulte o item Metodologia deste projeto, além do Projeto de PATP, documento externo contudo de grande relevância para sua compreensão.

Conteúdos curriculares

Os conteúdos curriculares estão dispostos de modo a atender as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino de Graduação no Brasil, definidas pelo Conselho Nacional de Educação, bem como atendendo as Diretrizes Curriculares do Curso, tanto do ponto de vista das competências e habilidades do egresso quanto ao número de horas, um total de 4.040 horas.

A competência, concebida no Currículo do Curso, expressa o que o profissional deve saber e ser capaz de fazer para exercer sua prática com responsabilidade e qualidade em diferentes situações-problemas e em diferentes contextos, expressando postura cidadã consciente.

Propõe-se a Matriz Curricular com base nos três eixos: Eixo de Formação Fundamental, Eixo de Formação Profissional e Eixo de formação Prática. Eixos esses que se complementam interdisciplinar, transversal e continuamente. De forma transversal os conteúdos curriculares tendem a atender as políticas de educação ambiental, de educação em direitos humanos e de educação nas relações étnico-raciais e o ensino de história e cultura afro-brasileira, africana e indígena.

A Matriz curricular possui em sua estrutura componentes curriculares optativos opcionais que devem ser integralizadas durante o Curso. Têm por objetivo permitir ao estudante a liberdade para escolha de assuntos de seu interesse. São consideradas como opcionais para o

Curso o elenco das disciplinas oferecidas a cada semestre compatíveis com a disponibilidade de horário do estudante, e que forem de interesse para a sua formação.

Os estudantes que cursarem disciplinas extracurriculares poderão solicitar a inclusão da carga horária da disciplina cursada como optativa, desde que haja concordância com as diretrizes do curso.

Educação ambiental, relações étnico-raciais e direitos humanos

Em conformidade com a legislação vigente, a Instituição e o Curso introduzem no cotidiano da formação de seus acadêmicos da graduação ações diversificadas, de valorização da diversidade, visando à promoção de conhecimentos, atitudes, posturas e valores que os eduquem como cidadãos na construção de uma nação democrática. Dentre as várias ações implementadas através de atividades curriculares ou não, perpassando pelos diferentes cursos, destacam-se: Prova Interdisciplinar; Projeto de Aperfeiçoamento Teórico-Prático; estudo de conteúdos abordados nas disciplinas de forma transversal, contínua e permanente; realização de palestras e eventos com estudiosos do assunto e outras personalidades ligadas aos movimentos sociais; aprofundamento de estudos através de pesquisas e outras atividades similares; promoção de atividades culturais e artísticas, entre outras.

Dessa forma, a Instituição busca formar cidadãos éticos, com responsabilidade social, voltados à dignidade humana, à inclusão social e étnica e à responsabilidade socioambiental.

Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana

No Curso o atendimento ao disposto na Resolução CNE/CP 01/2004 ocorre por meio da abordagem transversal do tema das relações étnico-raciais junto aos conteúdos de diversas disciplinas que compõem sua matriz curricular e em projetos de ensino, pesquisa como estratégia de ensino e extensão, como a Prova Interdisciplinar e o Projeto de Aperfeiçoamento Teórico-Prático. Além da disciplina optativa Relações Étnico-Raciais e Afrodescendência, que trabalha a consciência crítica em relação às questões étnico-raciais no Brasil, a abordagem transversal, contínua e permanente do tema das relações étnico-raciais ocorre em disciplinas.

Políticas de Educação Ambiental

No curso a educação ambiental perpassa toda matriz curricular como um tema transversal. Os conteúdos são ministrados de forma a integrar a administração aos problemas

ambientais. Com isso, o curso procura contribuir e preservar o meio ambiente, em conformidade com a legislação brasileira (Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999 e Decreto Nº 4.281 de 25 de junho de 2002).

Este conhecimento é formalmente sistematizado a partir das disciplinas que compõem sua matriz curricular e em projetos de ensino, pesquisa como estratégia de ensino e extensão, como a Prova Interdisciplinar e o Projeto de Aperfeiçoamento Teórico-Prático. A abordagem transversal, contínua e permanente do tema de Políticas de Educação Ambiental ocorre em disciplinas. Além da disciplina optativa Educação Ambiental para Sustentabilidade, que trata a educação ambiental como eixo para a sustentabilidade do desenvolvimento, no Curso entende-se que a Educação Ambiental é fundamental na formação do profissional, sendo abordada de forma interdisciplinar nas demais disciplinas.

Direitos Humanos e Cidadania

Em conformidade com a Resolução CNE/CP Nº 1/2012, que estabelece as Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos, o Curso trabalha nos conteúdos de disciplinas e atividades curriculares a Educação em Direitos Humanos, bem como o tratamento de seus processos de promoção, proteção, defesa e aplicação na vida cotidiana e cidadã de sujeitos de direitos e de responsabilidades individuais e coletivas, objetivando promover a educação de cidadãos atuantes e conscientes, no seio da sociedade brasileira, buscando relações sociais positivas, rumo à construção da nação democrática.

Visando atender a essas diretrizes, além dos projetos de ensino, pesquisa como estratégia de ensino e extensão, como a Prova Interdisciplinar e o Projeto de Aperfeiçoamento Teórico-Prático e da disciplina optativa Direitos Humanos e Cidadania, que trata do direito da maioria e minorias, direitos coletivos e direitos individuais, discriminação racial, direitos sexuais e reprodutivos, discriminação com base no gênero e a proteção dos direitos humanos, algumas disciplinas abordam de forma transversal, contínua e permanente conteúdos específicos enfocando esses assuntos.

Ementas e Bibliografias

PRIMEIRO SEMESTRE

Anatomia e Fisiologia Humana

Características anatômicas e fisiológicas dos sistemas: nervoso e musculoesquelético, cardiorrespiratório, endócrino, reprodutor, digestório e genitourinário. Aspectos celulares, histológicos e microscópicos dos diferentes tecidos e biofísica da membrana celular.

Bibliografia

GRAAFF, Kent M. Van D. **Anatomia Humana**. 6ª edição, Editora Manole 2003. (Minha Biblioteca)

TORTORA, Gerard J.; DERRICKSON, Bryan. **Princípios de Anatomia e Fisiologia**. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2016. Minha Biblioteca.

HARTWIG, Walter C. **Fundamentos em Anatomia**. Rio de Janeiro, 2008. Minha Biblioteca.

JUNQUEIRA, Luiz Carlos U.; CARNEIRO, José. **Histologia Básica - Texto e Atlas**. Rio de Janeiro, 13ª edição: Grupo GEN, 2017. Minha Biblioteca.

CARNEIRO, José. **Histologia básica**. 11. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013. (Biblioteca Virtual Minha Biblioteca)

GARTNER, Leslie P.; HIATT, James L. **Atlas Colorido de Histologia**. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. (Biblioteca Virtual Minha Biblioteca)

Comunicação e Linguagem

Comunicação: seus diversos meios e formas. Análise e tipos do discurso. Vocábulo técnico. Variações de linguagem. Tipos de texto. Semiologia textual. Leitura e produção de texto. Formação do leitor virtual. Oralidade. Linguagem científica: Textos técnicos/científicos. Análise das especificidades dos textos orais e dos textos escritos. Refinamento do processo da argumentação. Variabilidade linguística. Elementos da textualidade: Coesão e coerência textuais e conectivos. Gramática: Ortografia, acentuação, verbos e pontuação. Concepções de leitura e suas estratégias.

Bibliografia

CITELLI, Adilson. **Linguagem e Persuasão**. 8. ed. São Paulo: Ática, 2005.

KASPARY, Adalberto José. **Redação oficial: normas e modelos**. 17. ed. Porto Alegre: Edita, 2004.

MEDEIROS, João Bosco. **Português Instrumental**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2000.

BLIKSTEIN, Izidoro. **Técnicas de Comunicação Escrita**. 20. ed. São Paulo: Ática, 2004.

TAVARES, Maurício. **Comunicação empresarial e planos de comunicação**: integrando teoria e prática. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

MEDEIROS, João Bosco. **Comunicação empresarial**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

PÉCORRA, Alcir. **Problemas de redação**. 5. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2002.

TUFANO, Douglas. **Michaelis**: português fácil: tira-dúvidas de redação. São Paulo: Melhoramentos, 2003.

Estágio em Ciências Farmacêuticas I

Histórico e origens da profissão farmacêutica; Ética farmacêutica, noções de legislação, função social do farmacêutico; Associações e entidades de classe e de vigilância sanitária. Práticas farmacêuticas e visualização in loco das atividades relacionadas ao âmbito profissional (OBS: trabalhadas de forma interdisciplinar com Seminário I).

Bibliografia

BRASIL. Conselho Regional de Farmácia do Estado de São Paulo. Departamento de Apoio Técnico e Educação Permanente. **A Profissão Farmacêutica**. Conselho Regional de Farmácia do Estado de São Paulo. – São Paulo: Conselho Regional de Farmácia do Estado de São Paulo, 2019. (Biblioteca online).

FERNANDES, Rafaela Aires, et al. **Boticas & Pharmacias uma história ilustrada da farmácia no Brasil**. Revista Científica FacMais, v. 7, n. 3, p. 107 – 112, 2016. (Biblioteca online)

BRASIL. Conselho Regional de Farmácia do Estado de São Paulo. Departamento de Apoio Técnico e Educação Permanente. **Análises Clínicas e Toxicológica**. / Conselho Regional de Farmácia do Estado de São Paulo. – São Paulo: Conselho Regional de Farmácia do Estado de São Paulo, 5ª ed. 2020. (Biblioteca online)

SINDUSFARMA. **Indústria farmacêutica no Brasil, memória iconográfica**. Editora Narrativa.um, 2018. (Biblioteca online)

AKKARI et al. **Inovação tecnológica na indústria farmacêutica: Diferença entre Europa, os EUA e os países farmaemergentes**. Gest Prod, v. 23, n. 2. 2016. (Biblioteca online)

BRANDÃO, A. **Alimentos, um desafio para o farmacêutico**. *Pharmacia Brasileira*, p. 35 – 42, 2009. (Biblioteca online)

OLIVEIRA et al. **Revisão Implantação das boas práticas de fabricação na indústria Brasileira de alimentos**. Research, Society and Development, v. 10, n. 1, p. 1-14, 2021. (Biblioteca online)

SANTOS, J. R. **Caracterização dos serviços do farmacêutico hospitalar: uma revisão integrativa**. Trabalho de conclusão de curso, UniAGES Centro Universitário, Paripiranga, 2021. (Biblioteca online)

MAGARINOS-TORRES, R.; OSORIO-DE-CASTRO, C. G.; PEPE, V. L. E. **Atividade da farmácia hospitalar brasileira para com pacientes hospitalizados: uma revisão da literatura.** *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 12, n. 4, p. 973-984, 2007. (Biblioteca online)

OLIVEIRA, A. G.; SILVEIRA, D. **A importância da Ciência para a sociedade.** *Infarma Ciências Farmacêuticas*, v. 25, n. 4, 2013. (Biblioteca online)

GOUVÊA, M. M. **Produção científica na área da farmácia: Produtividade e perfil dos bolsistas em pesquisa do Conselho Nacional de Desenvolvimento Tecnológico (CNPq).** Trabalho de Conclusão de Curso, Instituto Federal do Rio de Janeiro, 2016. (Biblioteca online)

MIGUELOTE, V. R. S.; CAMARGO JÚNIOR, K. R. **Indústria do conhecimento: uma poderosa engrenagem.** *Rev Saúde Pública*, v. 44, n. 1, 2010. (Biblioteca online)

GODOY et al. **Farmácia comunitária. Dispensação de medicamentos, guia da profissão farmacêutica.** Conselho Regional de Farmácia do estado do Paraná, 1 ed. 2016. (Biblioteca online)

BRASIL. Conselho Regional de Farmácia do Estado do Paraná. **Guia da Profissão Farmacêutica.** 2 ed. 2015. (Biblioteca online)

BRASIL. Conselho Regional de Farmácia do Estado de São Paulo. **Indústria.** 2 ed. 2018. (Biblioteca online)

Fundamentos de Química Farmacêutica

Modelo Atômico. Periodicidade. Ligações Químicas. Soluções. Conceitos e características de Ácidos e Bases. Importância dos grupos funcionais (hidrocarbonetos simples e aromáticos, álcoois, éteres, ésteres, fenóis, aldeídos, cetonas, ácidos carboxílicos, aminas e amidas), das reações ácido-base, da isomeria e da estereoquímica para as ciências farmacêuticas. Estequiometria e análise titulométrica.

Bibliografia

PERUZZO, F. M.; do CANTO, E. L. **Química na abordagem do cotidiano.** 4ª Ed. São Paulo: Moderna, 2006. (Biblioteca Pearson)

BROWN, T. L.; LEMAY Jr, H. E.; BURSTEN, B. **Química, A ciência central.** Pearson Prentice Hall: São Paulo, (2005). (Biblioteca Pearson).

SKOOG, D. A.; WEST, D. M.; HOLLER, F. J.; CROUCH, S. R. **Fundamentos de Química Analítica.** 9ª ed. São Paulo: Cengage Learning, 2014. (Minha Biblioteca)

BOLLER, C.; BOTH, J.; SCHNEIDER, A. P. F. **Química Analítica Qualitativa.** Porto Alegre: SAGAH, 2018. Unidade 1, páginas 15 a 20. (Minha Biblioteca)

SKOOG, D. A.; WEST, D. M.; HOLLER, F. J.; CROUCH, S. R. **Fundamentos de Química Analítica.** 9ª ed. São Paulo: Cengage Learning, 2014. (Minha Biblioteca)

- SOLOMONS, T. W. G.; FRYHLE, C. B.; SNYDER, S. A. **Química orgânica**. 12^a ed. v. 1. Rio de Janeiro: LTC, 2018. (Biblioteca Online)
- PAVANELLI, L. C. **Química orgânica - funções e isomeria**. São Paulo: Saraiva Educação SA, 2014. (Minha Biblioteca)
- KLEIN, D. **Química Orgânica**. LTC: Rio de Janeiro, (2016). (Minha biblioteca)
- LIMA, V. L. E. Os fármacos e a quiralidade: uma breve abordagem. **Química Nova**, v. 20, n. 6, p. 657-663, 1997. (Biblioteca Online)
- SOLOMONS, T. W. G.; FRYHLE, C. B.; SNYDER, S. A. **Química orgânica**. 12^a ed. v. 1. Rio de Janeiro: LTC, 2018. (Biblioteca Online)
- REZENDE, G.; AMAURO, N. Q.; RODRIGUES FILHO, G. Desenhando isômeros ópticos. **Conceitos Científicos em Destaque**, v. 38, p. 133-140, 2016. (Biblioteca Online)
- MAGALHÃES, Joana Cristina Anacleto. **Importância da quiralidade e da estereoquímica na terapia antimicrobiana**. 2016. Tese de Doutorado. (Biblioteca Online)
- SKOOG, D. A.; WEST, D. M.; HOLLER, F. J.; CROUCH, S. R. **Fundamentos de Química Analítica**. 8^a ed. São Paulo: Thomson, 2006. Páginas 351 à 353. (Biblioteca Online)
- SOUZA, C. R.; SILVA, F. C. Discutindo o contexto das definições de ácido e base. **Química Nova na Escola**, v. 40, n. 1, p. 14-18, 2018. (Biblioteca Online)
- DE ANDRADE, J. C. Química Analítica Básica: Os conceitos ácido-base e a escala de pH. **Revista Chemkeys**, n. 1, p. 1-6, 2010. (Biblioteca Online)

Metodologia e Iniciação à Pesquisa Científica

O método científico, a ciência e o espírito científico. A investigação científica como prática social. A pesquisa científica: finalidades, tipos, etapas, métodos e técnicas. A comunicação científica. Rigor e ética em pesquisa (plágio). Base de dados científicos. Estrutura e Componentes do Projeto de Pesquisa: a pergunta condutora, a delimitação do problema, a hipótese, os objetivos, o embasamento teórico, metodológico: instrumentos de coleta e análise de dados, e empírico. Estrutura do Artigo Científico, Trabalho de Conclusão de Curso e Relatórios Técnicos-Científicos. Referências e Citações. Normas da ABNT e normas do IDEAU.

Bibliografia

- MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia do trabalho Científica**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2009.
- GIL, Antônio Carlos. **Metodologia do ensino superior**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1997.
- OLIVEIRA, Daniela dos Santos de; et al. **Manual de normas técnicas e científicas para trabalhos acadêmicos**. Getúlio Vargas: IDEAU, 2013. (Biblioteca Online).

BAPTISTA, Makilim Nunes; CAMPOS, Dinael Corrêa de. **Metodologias de pesquisa científica em ciências: análises quantitativas e qualitativas**. Rio de Janeiro: LTC, 2007.

BERVIAN, Pedro Alcino; CERVO, Amado Luiz. **Metodologia Científica: Para uso dos Estudantes Universitários**. Vol. 1. 2. ed. São Paulo: Mc Graw Hill, 2004.

PÁDUA, E. M.M. de. **Metodologia da pesquisa: abordagem teórico-prática**. 12. ed. Campinas: Papirus, 2006.

BELLO, Enzo; ENGELMANN, Wilson (Orgs.). **Metodologia da pesquisa em direito**. Caxias do Sul, RS: Educs, 2015. (Biblioteca Virtual Pearson)

RUIZ, João Álvaro. **Metodologia Científica: Guia para eficiência nos estudos**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2006.

Seminário I

Integralização dos conhecimentos desenvolvidos no semestre a partir dos componentes curriculares específicos. Aplicação dos conceitos teóricos, por meio de situações reais de aprendizagem, no contexto da profissão e complexidade de acordo com os níveis de cada estudante, promovendo Iniciação Científica e Extensão, além da ampliação de habilidades e competências específicas do curso além de competências transversais como autonomia, liderança, capacidade crítica, trabalho em equipe, empatia, responsabilidade social e comprometimento, mediação de conflitos, adaptabilidade, comunicação oral e escrita, resolução de problemas, planejamento e organização (gestão do tempo e do conhecimento), com vistas a preparar o estudante para o futuro, de maneira interdisciplinar, transversal e orgânica/contínua.

Bibliografia

Bibliografias que contemplam as disciplinas do semestre

SEGUNDO SEMESTRE

Processos Bioquímicos

Estrutura de biomoléculas: aminoácidos, proteínas, enzimas, carboidratos, lipídios e ácidos nucleicos. Metabolismo de carboidratos. Ciclo de Krebs. Cadeia de transporte de elétrons. Catabolismo dos lipídeos; Catabolismo dos compostos nitrogenados; Vias anabólicas: gliconeogênese, síntese de ácidos graxos e colesterol, síntese de aminoácidos. Integração metabólica.

Bibliografia

- NELSON, David. L.; COX, Michael. M. **Princípios de Bioquímica de Lehninger**. Porto Alegre, Editora ArtMed, 2019. (Minha biblioteca).
- CORSINO, Joaquim. **Bioquímica**. Campo Grande, MS. Editora UFMS, 2009. (Biblioteca online)
- RAMPELOTTO, Pabulo Henrique. **A química da vida como nós não conhecemos**. Quim Nova, v. 35, n. 8, 2012. Páginas 1619 a 1623. (Biblioteca Online).
- MARQUES, Maria Risoleta Freire. **Bioquímica**. Florianópolis, Biologia/EAD/UFSC, 2014. (Biblioteca Online).
- NELSON, David. L.; COX, Michael. M. **Princípios de Bioquímica de Lehninger**. Porto Alegre, Editora ArtMed, 2019. (Minha biblioteca).
- FERRIER, D. R. **Bioquímica Ilustrada**, 7 ed. Editora Artmed, Porto Alegre, 2019. (Minha biblioteca).
- JUNIOR, W. E. F. **Carboidratos: Estrutura, Propriedades e Funções**. Química Nova na Escola, v. 29, 2008. (Biblioteca Online).
- FOOD INGREDIENTS BRASIL. **Lipídeos e suas principais funções**. Food Ingredients Brasil, v. 18, n. 37, p. 55 – 61, 2016. (Biblioteca Online).
- SMITH, C.; MARKS, A. D.; LIEBERMAN, M. **Bioquímica Médica Básica de Marks: uma abordagem clínica**, 2 ed, Editora Artmed, Porto Alegre, 2007. Capítulo 1, página 3 a 22. (Minha biblioteca).
- MARTINS, R. L.; VIEGAS-SANTOS, P.; CASTILHO, S. G. **Fermentação divertida, introdução às ciências através de atividade culinária investigativa**. – 1. ed. – São Paulo: Cultura Acadêmica, 2014. (Biblioteca Online).
- DALPAI, D.; BARSCHAK, A. G. **Bioquímica médica para iniciantes**. Porto Alegre, Editora da UFCSPA, 2018. (Biblioteca Online).
- TAKADA, M. H. F. J.; LIMA, M. I. C. A. F. B. **O Tecido Adiposo Como Centro Regulador do Metabolismo**. Arquivos Brasileiros de Endocrinologia Metabólica, v 50, n 2, p 216-229, 2006. (Biblioteca Online).
- HANNA et al. **Efeitos metabólicos do Jejum Intermitente: uma revisão de literatura**. Brazilian Journal of Development, v.7, n.3, p. 32624-32634, 2021. (Biblioteca Online).

Fundamentos Químicos e Farmacoterapêuticos I

Desenvolvimento de fármacos e medicamentos. Aspectos farmacocinéticos e farmacodinâmicos da ação dos fármacos. Fitoterapia.

Bibliografia

SIMÕES, Cláudia Maria Oliveira. **Farmacognosia: do produto natural ao medicamento**. Porto Alegre: Artmed, 2017. (Minha Biblioteca).

DEGANI A.L.G.; CASS Q.B.; VIEIRA P.C. Cromatografia, um breve ensaio. **Química nova na escola**. n 7, 1998. (Biblioteca online)

BRASIL. **Memento Fitoterápico da Farmacopeia Brasileira**. Agência Nacional de Vigilância Sanitária - Anvisa – 1ed. 2016. (Biblioteca online)

MENEGATI R. et al. A importância na síntese de fármacos. **Cadernos Temáticos de Química Nova na Escola**. n.3, 2001. (Biblioteca online).

GOLAN, David E. e col. **Princípios de Farmacologia. A Base Fisiopatológica da Farmacologia**. 3ed. Guanabara Koogan, 2014. (Minha Biblioteca)

KATZUNG, Bertram, MASTERS, Susan, TREVOR, Anthony. **Farmacologia Básica e Clínica**. 13.ed. Porto Alegre: Pearson, 2017. (Minha Biblioteca).

JR., ALLEN, Loyd V. **Introdução à Farmácia de Remington**. Porto Alegre: Artmed, 2016. (Biblioteca Virtual Minha Biblioteca)

WHALEN, Karen; FINKELL, Richard; PANAVELIL, Thomas A. **Farmacologia Ilustrada**. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 2016. (Biblioteca Virtual Minha Biblioteca)

Mecanismos de Agressão e Defesa

Microrganismos e microbiologia; Estruturas celulares microbianas e suas funções; Crescimento e controle microbiano; Interação dos microrganismos com o homem; Patogênese das principais doenças em humanos; Imunidade e defesas do hospedeiro; Doenças da resposta imune;

Bibliografia

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Organização Pan-Americana da Saúde Módulos de Princípios de Epidemiologia para o Controle de Enfermidades. **Módulo 2: Saúde e doença na população**. Brasília: Organização Pan-Americana da Saúde, 2010. (Biblioteca Online)

SANGIONI et al. **Princípios de biossegurança aplicados aos laboratórios de ensino universitário de microbiologia e parasitologia**. Ciências Rural, v 43, n 1, p 91 – 99, 2013. (Biblioteca Online)

HIRATA, Mario. H.; HIRATA, Rosario-Dominguez. C.; FILHO, Jorge. M. **Manual de Biossegurança**. Editora Manole, 2012. (Minha biblioteca).

VERMELHO, A. B. **Práticas de Microbiologia**. Grupo GEN, 2019. (Minha biblioteca).

TORTORA, Gerard. J.; FUNKE, Berdell. R.; CASE, Christine. L. **Microbiologia**. Grupo A, 2017. (Minha biblioteca).

TRENTO, Angelo. **Colorações usadas em Microbiologia**. Especialização em Microbiologia Clínica, 2018. (Biblioteca Online)

DIAS et al. **Produção e avaliação de meios de cultura alternativos para estudo e ensino de microbiologia**. Scientia Vitae, v. 1, n. 4, ano 2, p. 56-60, 2014. (Biblioteca Online)

- BERTANI, N. G.; OLIVEIRA, T. A.; ALVERNAZ, S. S. **Análise qualitativa e quantitativa entre os métodos químicos e físicos de esterilização**. Rev Edu Meio Amb Sau, v. 3, n. 1, p. 223-237, 2008 (Biblioteca Online).
- HOLANDA, C. M. C. X.; ARIMATEIA, D. S.; NETO, R. M. **Manual de bacteriologia e de enteroparasitos**. Natal, RN: EDUFRN, 2017. Página 99 a 109. (Biblioteca Online).
- MASCARINI, L. M. **Uma abordagem histórica da trajetória da parasitologia**. Ciência & Saúde Coletiva, v. 8, n. 3, p. 809-814, 2003. (Biblioteca Online).
- LEVINSON, W. **Microbiologia Médica e Imunologia**. 13 Ed, Editora AMGH, 2016. (Minha biblioteca).
- BROOKS, G. F; CAROLL, K. C.; BUTEL, J. S.; MORSE, S. A.; MIETZNER, T. A. **Microbiologia Médica de Jawetz, Melnick e Adelberg**. 26 ed, Editora AMGH, Porto Alegre, 2014. (Minha biblioteca).
- HANSEL, D. E.; DINTZIS, R. Z. **Fundamentos de Rubin – Patologia**. 1 Ed, Editora Guanabara Koogan, 2007. (Minha biblioteca).
- MENDONÇA, R. J. e COUTINHO-NETTO, J. **Aspectos celulares da cicatrização**. An Bras Dermatol. v. 84, n. 3, p. 257-262, 2009. (Biblioteca Online).
- HOMMA e colaboradores. **Atualização em vacinas, imunização e inovações tecnológicas**. Ciência & Saúde Coletiva, 16(2):445-458, 2011. (Biblioteca Online).

Seminário II

Integralização dos conhecimentos desenvolvidos no semestre a partir dos componentes curriculares específicos. Aplicação dos conceitos teóricos, por meio de situações reais de aprendizagem, no contexto da profissão e complexidade de acordo com os níveis de cada estudante, promovendo Iniciação Científica e Extensão, além da ampliação de habilidades e competências específicas do curso além de competências transversais como autonomia, liderança, capacidade crítica, trabalho em equipe, empatia, responsabilidade social e comprometimento, mediação de conflitos, adaptabilidade, comunicação oral e escrita, resolução de problemas, planejamento e organização (gestão do tempo e do conhecimento), com vistas a preparar o estudante para o futuro, de maneira interdisciplinar, transversal e orgânica/contínua.

Bibliografia

Bibliografias que contemplam as disciplinas do semestre

TERCEIRO SEMESTRE

Fundamentos Químicos e Farmacoterapêuticos II

Bases químicas, farmacológicas e terapêuticas dos fármacos anti-inflamatórios esteroidais e não esteroidais, antimicrobianos, antifúngicos, antivirais, antiparasitários, antineoplásicos, anestésicos locais e dos fármacos com ação sobre os sistemas: nervoso central, nervoso autônomo, cardiovascular, renal, respiratório, endócrino e gastrointestinal.

Bibliografia

WHALEN, Karen; FINKEL, Richard; PANAVELIL, Thomas A. **Farmacologia ilustrada**. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 2016. (Minha Biblioteca).

VENTURA ALM, et al. Revisitando receptores, regulação e a relação com a doença de Alzheimer, esquizofrenia, epilepsia e tabagismo. **Rev Psiq Clín**. 2010;37(2):66-72. (Minha Biblioteca).

KATZUNG, Bertram; TREVOR, Anthony. **Farmacologia Básica e Clínica**. 13. ed. Porto Alegre: AMGH, 2017. (Minha Biblioteca).

AUCHEWSKIA L, et al., Evaluation of the medical orientation for the benzodiazepine side effects. **Rev.Bras Psiquiate**. 2004;26(1):24-31 (Biblioteca Online)

YACUBIAN E.M.T. CONTRERAS-CAICEDO G.; RÍOS-POHL L. Tratamento medicamentoso das epilepsias. 2014.

Tobbin et al. Doença de Alzheimer uma revisão de literatura. **Brazilian Journal of Health Review**. Curitiba, v.4, n.3, p. 14232 14244, 2021. (Biblioteca Online)

Dossier ciência em cena: O cérebro e as doenças neurodegenerativas.

MORENO R.A; MORENO D, SOARES MÁRCIA et al., Psicofarmacologia dos antidepressivos. **Rev. Brasileir. Psiquiatr**. Vol.21. 1999. (Minha Biblioteca).

ANTOS LF; VASCONCELOS LA. **Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade em Crianças: Uma Revisão Interdisciplinar**. 26ed. n.4, pag.717-724,2010. (Minha Biblioteca).

Seminário III

Integralização dos conhecimentos desenvolvidos no semestre a partir dos componentes curriculares específicos. Aplicação dos conceitos teóricos, por meio de situações reais de aprendizagem, no contexto da profissão e complexidade de acordo com os níveis de cada estudante, promovendo Iniciação Científica e Extensão, além da ampliação de habilidades e competências específicas do curso além de competências transversais como autonomia, liderança, capacidade crítica, trabalho em equipe, empatia, responsabilidade social e comprometimento, mediação de conflitos, adaptabilidade, comunicação oral e escrita, resolução de problemas, planejamento e organização (gestão do tempo e do conhecimento),

com vistas a preparar o estudante para o futuro, de maneira interdisciplinar, transversal e orgânica/contínua.

Bibliografia

Bibliografias que contemplam as disciplinas do semestre

QUARTO SEMESTRE

Farmácia Clínica

Atividades voltadas ao cuidado do paciente pelo profissional farmacêutico. Emprego clínico de plantas medicinais e fitoterápicos. Interações medicamentosas e Serviços farmacêuticos. Órgãos de fiscalização, legislação farmacêutica e sanitária. Características químicas e farmacológicas dos fármacos relacionadas ao emprego clínico e às interações. Farmacoterapêutica dos anti-inflamatórios e das principais doenças respiratórias, cardiovasculares, cerebrais, metabólicas e dos distúrbios do trato gastrointestinal, assim como nos pacientes em condições especiais: crianças, idosos, gestantes e lactantes. Planejamento, desenvolvimento e metodologias da Atenção Farmacêutica. Identificação, prevenção e resolução de problemas relacionados aos medicamentos. Prescrição farmacêutica, receituários e automedicação responsável. Casos clínicos.

Bibliografia

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos. Departamento de Assistência Farmacêutica e Insumos Estratégicos. – 2. ed. – Brasília: Ministério da Saúde, 2006. 100 p.: il. – (Série A. Normas e Manuais Técnicos). (Biblioteca online)

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Rastreamento / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. – Brasília: Ministério da Saúde, 2010.

CORRER C.J.; NOBLAT L.A.C.B.; CASTRO M.S. Gestão de Assistência Farmacêutica: modelos de seguimentos Farmacoterapêuticos. 2011.

Manual de acompanhamento Farmacoterapêutico: Método Dáder, 2004.

VIEIRA B.S. et al. A importância da Farmácia Universitária frente aos serviços clínicos prestados à comunidade. Revista SUSTINERE. v.6, n.2, p.321-336, 2018.

FARIA, Caroline de O.; MACHADO, Marcella G M.; DRIES, Samuel S.; et al. Farmácia Hospitalar. [Digite o Local da Editora]: Grupo A, 2020. (Minha Biblioteca)

FERNANDES B. Reconciliação medicamentosa conduzida por Farmacêutico: uma avaliação da implementação. Tese apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Medicamentos e

Assistência Farmacêutica da Faculdade de Farmácia da Universidade Federal de Minas Gerais. 2020.

MARQUES D.C. & ZUCCHI P. Comissões Farmacoterapêuticas no Brasil: aquém das diretrizes internacionais. Rev Panam Salud Publica/Pan Am J Public Health. v.19, n.1, 2006.

BISSON, M. P. Farmácia clínica & atenção farmacêutica 3a ed. Editora Manole, 2016. (Minha Biblioteca)

ANVISA. **Instrução Normativa nº86 de 12 de março de 2021**. Ministério da Saúde/Agência Nacional de Vigilância Sanitária/Diretoria Colegiada. D.O.U. 17/03/2021, 51ed , Seção: 1, p251.

CONSELHO FEDERAL DE FARMÁCIA. Guia de prática clínica: sinais e sintomas respiratórios: espirro e congestão nasal. Conselho Federal de Farmácia. – Brasília: Conselho Federal de Farmácia, 2016. 168 p. : il. (Guias de prática clínica para farmacêuticos, 1)

CONSELHO FEDERAL DE FARMÁCIA. Guia de prática clínica: sinais e sintomas não específicos: febre. Conselho Federal de Farmácia. – Brasília: Conselho Federal de Farmácia, 2018. 122 p.: il. (Guias de prática clínica para farmacêuticos, 3)

CONSELHO FEDERAL DE FARMÁCIA. Guia de prática clínica: sinais e sintomas do trato gastrointestinal: azia (acidez/pirose) e dispepsia. Conselho Federal de Farmácia. – Brasília: Conselho Federal de Farmácia, 2020. 200 p: il. (Guias de prática clínica para farmacêuticos, 4)

CONSELHO FEDERAL DE FARMÁCIA. Guia de prática clínica: sinais e sintomas do aparelho genital feminino: dismenorrea. Conselho Federal de Farmácia. – Brasília: Conselho Federal de Farmácia, 2017. 218 p.: il. (Guias de prática clínica para farmacêuticos, 2)

CONSELHO FEDERAL DE FARMÁCIA. Algoritmos de prática clínica: grupo de trabalho de educação permanente. Conselho Federal de Farmácia. – Brasília: Conselho Federal de Farmácia, 2021. 84 p.: il.

LOPES et al.. Análise das possíveis interações entre medicamentos e alimento/nutrientes em pacientes hospitalizados. **Einstein**. 2010; 8(3 Pt 1):298-302

MARCOLIN et al. Interações farmacológicas entre medicações clínicas e psiquiátricas. **Arch. Clin. Psychiatry**. v. 31, n.2, 2004.

BRASIL. Conselho Regional de Farmácia do Estado de São Paulo. Fascículo VII - **Manejo do Tratamento de Pacientes com Diabetes**. Conselho Regional de Farmácia do Estado de São Paulo. – São Paulo: Conselho Regional de Farmácia do Estado de São Paulo, 2011.

Estágio em Ciências Farmacêuticas II

Aplicação das competência e habilidades pertinentes à farmácia clínica. Dispensação, orientação, intervenção e acompanhamento terapêutico de medicamentos alopáticos e plantas

medicinais. Assistência Farmacêutica, Atenção Farmacêutica, Orientação Farmacêutica e Intervenção Farmacêutica.

Bibliografia

BISSON, Marcelo Polacow. **Farmácia clínica e atenção farmacêutica**. Barueri, SP: Manole, 2016. (Biblioteca Virtual Minha Biblioteca)

STORPIRTIS S; MORI ALPM; YOCHIY A; RIBEIRO E; PORTA, V. **Ciências Farmacêuticas - Farmácia Clínica e Atenção Farmacêutica**. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan, 2008. (Biblioteca Virtual Minha Biblioteca)

PINTO, Vanusa Barbosa. **Atenção Farmacêutica: Gestão e prática do cuidado farmacêutico**. Rio de Janeiro. Atheneu, 2017. (Biblioteca Virtual Pearson)

SANTOS, Paulo Caleb Júnior de Lima. **Farmácia Clínica & Atenção Farmacêutica: contexto atual, exames laboratoriais e acompanhamento farmacoterapêutico**. 2.ed. Rio de Janeiro, Atheneu, 2018. (Biblioteca Virtual Pearson)

KATZUNG, Bertram; MASTERS, Susan; TREVOR, Anthony. **Farmacologia Básica e Clínica**. 13. ed. Porto Alegre: Pearson, 2017. (Biblioteca Virtual Minha Biblioteca)

Seminário IV

Integralização dos conhecimentos desenvolvidos no semestre a partir dos componentes curriculares específicos. Aplicação dos conceitos teóricos, por meio de situações reais de aprendizagem, no contexto da profissão e complexidade de acordo com os níveis de cada estudante, promovendo Iniciação Científica e Extensão, além da ampliação de habilidades e competências específicas do curso além de competências transversais como autonomia, liderança, capacidade crítica, trabalho em equipe, empatia, responsabilidade social e comprometimento, mediação de conflitos, adaptabilidade, comunicação oral e escrita, resolução de problemas, planejamento e organização (gestão do tempo e do conhecimento), com vistas a preparar o estudante para o futuro, de maneira interdisciplinar, transversal e orgânica/contínua.

Bibliografia

Bibliografias que contemplam as disciplinas do semestre

QUINTO SEMESTRE

Assistência Farmacêutica e Saúde Coletiva

A origem e o contexto político, social e econômico das condições de saúde e fatores psicológicos na construção da relação entre o homem e o ambiente. O papel dos profissionais

da saúde e em especial o farmacêutico, no acolhimento humanizado e ético, na liderança e motivação, no planejamento, administração e gestão de serviços farmacêuticos, nos programas de saúde coletiva e em serviços da farmácia hospitalar. Assistência e atenção farmacêutica na saúde pública, no Sistema Único de Saúde e no atendimento intra-hospitalar. Avaliação de aspectos regionais, epidemiológicos e de farmacovigilância, com base em pesquisas e sistemas de informação em saúde, para tomada de decisões e integração em equipes multiprofissionais, norteado pelas bases do exercício profissional legal e legislação vigente.

Bibliografia

CORADI A.E.P. A importância do farmacêutico no ciclo da Assistência Farmacêutica. **Arquivos Brasileiros de Ciências da Saúde**. v.37, n. 2, p. 62-64, Maio/Ago 2012.

SECOLI. et al. Avaliação de Tecnologia em Saúde. A análise de custo-efetividade. **Arq. Gastroenterol**. v. 47, n. 4, 2010 (adaptado).

BONFILIO R, et al. Farmácia Magistral: sua importância e seu perfil de qualidade. **Revista Baiana de Saúde Pública**. v.34, n.3, p.653-664 jul./set. 2010.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Assistência Farmacêutica no SUS: 20 anos de políticas e propostas para desenvolvimento e qualificação, 2018.

CRF/RS. A atuação do farmacêutico na pesquisa clínica, 2016.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Relação Nacional de Medicamentos Essenciais, RENAME, 2019.

BRASIL. Conselho Nacional de Secretários de Saúde. Assistência Farmacêutica no SUS / Conselho Nacional de Secretários de Saúde. – Brasília: CONASS, 2007.

CONSELHO FEDERAL DE FARMÁCIA. Resolução 596/2014 – Código de Ética Farmacêutica. E atualização de 2021.

NISHIJIMA M, et al., A competição no mercado farmacêutico brasileiro após uma década de medicamentos genéricos: uma análise de rivalidade em um mercado regulado. *Economia e Sociedade*, Campinas, v. 23, n. 1 (50), p. 155-186, abr. 2014.

Ler a RDC 344/98, Portaria n.º 344, de 12 de maio de 1998. (*) - MODIFICADA PELA RESOLUÇÃO 33/2000

SIMOMOTO, P.M.M. Análise estratégica de uma empresa do Varejo Farmacêutico: um estudo explorando o ambiente competitivo e as relações no conglomerado corporativo. Trabalho de Formatura apresentado à Escola Politécnica da Universidade de São Paulo para a obtenção do diploma de Engenharia de Produção, 2020.

CLEMENTE W.A.S.O. Melhoria da gestão de vendas através do método PDCA, aplicando-o nos principais indicadores de vendas. Monografia apresentada em cumprimento das exigências para obtenção do grau de pós-graduação *latu sensu* em gestão estratégica de negócios. 2010.

CFE. Serviços Farmacêuticos diretamente destinados ao paciente, à família e à comunidade (2016-2017).

- SECOLI S.R. et al. Análise custo-efetividade da terapia analgésica utilizada na dor pós-operatória. *Rev Latino-am Enfermagem*, v.16, n.1, 2008.
- FERRACINI F.T. et al. Implantação e evolução da farmácia clínica no uso racional de medicamentos em hospital terciário de grande porte. **Einstein**. 2011; 9(4 Pt 1):456-60.
- RECH A.B.K. et al. Atuação do farmacêutico na oncologia - uma revisão de literatura. **Rev. UNINGÁ, Maringá**. v. 56, n. 4, p. 44-55, out./dez. 2019
- BALDONI A.O; PEREIRA, L.R.L. O impacto do envelhecimento populacional brasileiro para o sistema de saúde sob a óptica da farmacoepidemiologia: uma revisão narrativa. **Rev Ciênc Farm Básica Apl**. v.32, n.2, p.31, 2011.
- PEREIRA, L.A.R. et al. Avaliação de prescrições de medicamentos à luz dos critérios de beers-fick no centro de atenção especializada do idoso de belém, Pará. **Revista Amazônica de Ciências Farmacêuticas**. V.1, n.2, p.19-33, 2020.

Estágio em Ciências Farmacêuticas III

Aplicação dos princípios básicos de gestão, assistência e atenção farmacêutica na saúde pública, no Sistema Único de Saúde e no atendimento intra-hospitalar. Aplicação dos conceitos e aspectos regionais, epidemiológicos e de farmacovigilância no acompanhamento de Agentes Comunitários de Saúde – Núcleo de Apoio a Saúde da Família (NASF). Estoque. Descarte. Compras. Faturamento. Dispensação de Medicamentos. Orientação Farmacêutica. Preparação de medicamentos. Normas Anvisa. Sistema Nacional de Gerenciamento de Produtos Controlados (SNGPC).

Bibliografia

- ROTHMAN, Kenneth; GREENLAND, Sander; LASH, Timothy. **Epidemiologia Moderna**. Porto Alegre: Artmed, 2011. (Biblioteca Virtual Minha Biblioteca)
- CORRER, Cassyano J.; OTUKI, Michel F. **A Prática Farmacêutica na Farmácia comunitária**. Porto Alegre: Artmed, 2013. (Biblioteca Virtual Minha Biblioteca)
- BRASIL. Conselho Nacional de Secretários de Saúde. **Assistência Farmacêutica no SUS / Conselho Nacional de Secretários de Saúde**. Brasília: CONASS, 2007. Disponível em: <http://www.foa.unesp.br/include/arquivos/foa/pos/files/livro-7-assistencia-farmaceutica-no-sus.pdf>.
- CAVALLINI, Míriam Elias; BISSON, Marcelo Polacow. **Farmácia Hospitalar: um Enfoque em Sistemas de Saúde**. 2. ed. Barueri: Manole, 2010. (Biblioteca Virtual Minha Biblioteca)
- PEREIRA, Josimara Pinho. **Aspectos Legais da Comercialização de Produtos em Farmácia**. São Paulo: Érica, 2014. (Biblioteca Virtual Minha Biblioteca)
- JULIANI, Roberta Maiques. **Organização e Funcionamento de Farmácia Hospitalar**. São Paulo: Érica, 2014. (Biblioteca Virtual Minha Biblioteca)

YANG, Yi, WEST-STRUM, Donna. **Compreendendo a Farmacoepidemiologia** (Lange). Porto Alegre: AMGH, 2013. (Biblioteca Virtual Minha Biblioteca)

DIAS, Reinaldo. **Sociologia das organizações**. São Paulo: Atlas, 2008. (Biblioteca Virtual Minha Biblioteca)

Seminário V

Integralização dos conhecimentos desenvolvidos no semestre a partir dos componentes curriculares específicos. Aplicação dos conceitos teóricos, por meio de situações reais de aprendizagem, no contexto da profissão e complexidade de acordo com os níveis de cada estudante, promovendo Iniciação Científica e Extensão, além da ampliação de habilidades e competências específicas do curso além de competências transversais como autonomia, liderança, capacidade crítica, trabalho em equipe, empatia, responsabilidade social e comprometimento, mediação de conflitos, adaptabilidade, comunicação oral e escrita, resolução de problemas, planejamento e organização (gestão do tempo e do conhecimento), com vistas a preparar o estudante para o futuro, de maneira interdisciplinar, transversal e orgânica/contínua.

Bibliografia

Bibliografias que contemplam as disciplinas do semestre

SEXTO SEMESTRE

Produção de Alimentos

Propriedades químicas dos macronutrientes e micronutrientes. Alterações químicas e bioquímicas no processamento e armazenamento de alimentos. Reações enzimáticas e não-enzimáticas importantes na síntese, qualidade e estabilidade de componentes de alimentos de origem animal e vegetal. Análise da composição dos alimentos. Rotulagem de Alimentos. Controle de qualidade de alimentos de origem animal e vegetal. Tecnologia de frutas, hortaliças, cereais, raízes e tubérculos, açúcar e óleos vegetais.

Bibliografia

SANTOS, P. D. S., LOURIVAL, N. B. dos S. Consumo de compostos químicos oriundos de embutidos e sua correlação com o desenvolvimento do câncer: uma revisão. **Revista Terra & Cultura: Cadernos de Ensino e Pesquisa**. v. 34, n. 67, p. 73-83, 2019.

LEONARDI, J. G.; AZEVEDO, B. M. Métodos de conservação de alimentos. **Revista Saúde em foco**. v. 10, n. 1, p. 51-61, 2018.

SILVA, M. V. da; ROSA, C. I. L. F.; VILAS BOAS, E. V. B. Conceitos e métodos de controle do escurecimento enzimático no processamento mínimo de frutas e hortaliças. **Boletim Centro de Pesquisa de Processamento de Alimentos**. v. 27, p. 83-96, 2009.

SOUZA, A. F.; LEÃO, M. Análises dos métodos mais eficientes na inibição do escurecimento enzimático em frutas e hortaliças. **Enciclopédia Biosfera**. v. 8, n. 15, 2012.

FRANCISQUINI, J. D. A.; MARTINS, E.; SILVA, P. H. F.; SCHUCK, P.; PERRONE, Í. T.; CARVALHO, A. F. Reação de Maillard: uma revisão. **Revista do Instituto de Laticínios Cândido Tostes**. v. 72, n. 1, p. 48-57, 2017.

FRANCISQUINI, J. D. A.; MARTINS, E.; SILVA, P. H. F.; SCHUCK, P.; PERRONE, Í. T.; CARVALHO, A. F. Reação de maillard: uma revisão. **Revista do Instituto de Laticínios Cândido Tostes**. v. 72, n. 1, p. 48-57, 2017.

DE PAULA, J. C. J.; DE CARVALHO, A. F.; FURTADO, M. M. Princípios básicos de fabricação de queijo: do histórico à salga. **Revista do Instituto de Laticínios Cândido Tostes**. v. 64, n. 367, p. 19-25, 2009.

MAGNO, F. C. C. M.; COIMBRA, V. O. R.; KAIPPERT, V. C.; ROSADO, E. L. Macro e micronutrientes na orientação nutricional para obesidade. **HU revista**. p. 251-259, 2018.

MACHADO, R. L. P. Manual de rotulagem de alimentos. Embrapa Agroindústria de Alimentos-Documents (INFOTECA-E), 2015.

SKOOG, D. A.; WEST, D. M.; HOLLER, F. J.; CROUCH, S. R. **Fundamentos de Química Analítica**. 9a ed. São Paulo: Cengage Learning, 2014.

SKOOG, D. A.; WEST, D. M.; HOLLER, F. J.; CROUCH, S. R. **Fundamentos de Química Analítica**. 9a ed. São Paulo: Cengage Learning, 2014. Capítulo 32.

MARQUES, M. F.; MARQUES, M. M.; XAVIER, E. R. Fortificação de alimentos: uma alternativa para suprir as necessidades de micronutrientes no mundo contemporâneo. **HU Revista**. v. 38, n. 1 e 2, 2012.

XAVIER, L. A.; SOUZA, E. C. A.; REBOUÇAS, E. de L. Separação de pigmentos naturais por cromatografia em coluna: proposta de um experimento fácil e rápido. **RCT-Revista de Ciência e Tecnologia**. v. 6, 2020.

RIBEIRO, P.; MORAIS, T. B. D.; COLUGNATI, F. A. B.; SIGULEM, D. M. Tabelas de composição química de alimentos: análise comparativa com resultados laboratoriais. **Revista de Saúde Pública**. v. 37, p. 216-225, 2003.

MACHADO, R. L. P. Manual de rotulagem de alimentos. Embrapa Agroindústria de Alimentos-Documents (INFOTECA-E), 2015.

MILANE, N. C.; FERREIRA, E. J.; STAVSKI, M.; BORSATO, A. V.; RAUPP, D. D. S. Desenvolvimento de uma geleia light de mix amora-uva-chia. Embrapa Pantanal-Artigo em periódico indexado (ALICE), 2016.

MORAES, F. P.; COLLA, L. M. Alimentos funcionais e nutracêuticos: definições, legislação e benefícios à saúde. **Revista Eletrônica de Farmácia**. v. 3(2), p. 109-122, 2006.

SANTOS, C. M. D.; ROCHA, D. A.; MADEIRA, R. A. V.; QUEIROZ, E. D. R.; MENDONÇA, M. M.; PEREIRA, J.; ABREU, C. M. P. D. Preparação, caracterização e análise sensorial de pão integral enriquecido com farinha de subprodutos do mamão. **Brazilian Journal of Food Technology**. v. 21, 2018.

GÓES-FAVONI, S. P.; MONTEIRO, A. C. C.; DORTA, C.; CRIPPA, M. G.; SHIGEMATSU, E. Fermentação alcoólica na produção de etanol e os fatores determinantes do rendimento. **Revista Ibero-Americana de Ciências Ambientais**. v. 9, n. 4, p. 285-296, 2018.

E, P. C. M.; MANCINI-FILHO, J.; FERREIRA, T. A. P. de C. Principais alterações físico-químicas em óleos e gorduras submetidos ao processo de fritura por imersão: regulamentação e efeitos na saúde. **Revista de Nutrição**. v. 26, n. 3, p. 353-358, 2013.

MARQUES, E. C.; MARQUES, R. C. Controle da qualidade de óleos para fritura em serviços de alimentação. **Hig. Alimente**. p. 55-9, 2017.

PAVIA, D. L.; LAMPMAN, G. M.; KRIZ, G. S.; VYVYAN, J. R. Introdução à espectroscopia. Cengage Learning, 2010.

Estágio em Ciências Farmacêuticas IV

Noções gerais da indústria de alimentos. Composição química e transformações químicas, físicas, bioquímicas e microbianas de alimentos. Tecnologia de alimentos. Métodos e técnicas de conservação de alimentos. Controle de qualidade em alimentos. Noções gerenciais em Produção e pesquisa de alimentos.

Bibliografia

ORDÉÑES PEREDA, Juan A. **Tecnologia de alimentos**: alimentos de origem animal. Porto Alegre: Artmed, 2005.

BERTOLINO, Marco Túlio. **Gerenciamento da qualidade na indústria alimentícia**: ênfase na segurança dos alimentos. Porto Alegre: Artmed, 2010.

CECCHI, Heloisa Máscia. **Fundamentos teóricos e práticos em análise de alimentos**. 2. ed. Campinas: UNICAMP, 2003.

KOBLITZ, Maria. **Bioquímica de Alimentos**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. (Biblioteca Virtual Minha Biblioteca)

MACEDO, Paula Gonçalves, MATOS, Simone Pires de. **Bioquímica dos Alimentos - Composição, Reações e Práticas de Conservação**. Barueri: Manole, 2014. (Biblioteca Virtual Minha Biblioteca)

CAMPBELL-PLATT, Geoffrey (ed.). **Ciência e Tecnologia de Alimentos**. Barueri: Manole, 2015. (Biblioteca Virtual Minha Biblioteca)

OLIVEIRA, Ana Flávia D. **Tópicos em ciências e tecnologia e de alimentos:** resultados de pesquisas acadêmicas. Vol. 2. São Paulo: Blucher, 2016. (Biblioteca Virtual Minha Biblioteca)

NESPOLO, Cássia Regina; OLIVEIRA, Fernanda de; PINTO, Flávia Twardowski; OLIVERA, Flo. **Práticas em Tecnologia de Alimentos.** Porto Alegre: Artmed, 2015. (Biblioteca Virtual Minha Biblioteca)

Métodos Analíticos em Ciências Farmacêuticas

Análise quali e quantitativa em ciências farmacêuticas. Métodos, operações e equipamentos. Análise de cátions e ânions. Substâncias padrão. Fundamentos da amostragem. Escala de trabalho.

Bibliografia

PEREIRA, E. L. et al. Propagação de erros e incertezas em experimentos. **Revista da Universidade Vale do Rio Verde.** v. 14, n. 2, p. 1136-1151, 2016.

SKOOG, D. A.; WEST, D. M.; HOLLER, F. J.; CROUCH, S. R. Fundamentos de Química Analítica. 9a ed. São Paulo: Cengage Learning, 2014.

BRANDÃO, A. L. A. Influência do polimorfismo na farmacotécnica de cápsulas no setor magistral. **Revista Racine.** v. 91, p. 01-28, 2006.

PRADO, L. D.; ROCHA, H. V. A. Estado sólido na indústria farmacêutica: Uma breve revisão. **Revista Virtual de Química.** v. 7, n. 6, p. 2080-2112, 2015.

KRUG, F. J.; ROCHA, F. R. P. **Métodos de preparo de amostras para análise elementar.** 2a Ed. São Paulo: EditSBQ, Sociedade Brasileira de Química, 2019.

RIBANI, M.; BOTTOLI, C. B. G.; COLLINS, C. H.; JARDIM, I. C. S. F.; MELO, L. F. C. Validação em métodos cromatográficos e eletroforéticos. *Química Nova*, v. 27, n. 5, p. 771-780, 2004.

DIAS, S. L. P.; VAGHETTI, J. C. P.; LIMA, E. C.; BRASIL, J. de L.; PAVAN, F. A. *Química Analítica.* Grupo A, 2016. Disponível em: Minha Biblioteca

Optativa

De acordo com a disciplina escolhida que pode ser:

- *Biofarmacos e Processos Biotecnológicos
- *Direitos Humanos e Cidadania
- *Educação Ambiental para Sustentabilidade
- *LIBRAS - Língua Brasileira de Sinais
- *Processos Industriais e Equipamentos
- *Relações Étnico-Raciais e Afrodescendência
- *Tópicos Especiais em Farmácia

*Tópicos Especiais em Produção de Medicamentos

*Tópicos Especiais em Análises Clínicas

*Tópicos Especiais em Análises Toxicológicas

Seminário VI

Integralização dos conhecimentos desenvolvidos no semestre a partir dos componentes curriculares específicos. Aplicação dos conceitos teóricos, por meio de situações reais de aprendizagem, no contexto da profissão e complexidade de acordo com os níveis de cada estudante, promovendo Iniciação Científica e Extensão, além da ampliação de habilidades e competências específicas do curso além de competências transversais como autonomia, liderança, capacidade crítica, trabalho em equipe, empatia, responsabilidade social e comprometimento, mediação de conflitos, adaptabilidade, comunicação oral e escrita, resolução de problemas, planejamento e organização (gestão do tempo e do conhecimento), com vistas a preparar o estudante para o futuro, de maneira interdisciplinar, transversal e orgânica/contínua.

Bibliografia

Bibliografias que contemplam as disciplinas do semestre

SÉTIMO SEMESTRE

Produção de Medicamentos e Cosméticos

Conceitos relacionados à produção de medicamentos em escala magistral e industrial e de cosméticos. Biofarmácia, vias de administração de medicamentos e de cosméticos e sistema de classificação biofarmacêutica. Matérias primas farmacêuticas, incompatibilidades e material de acondicionamento. Produção e características de formas farmacêuticas líquidas, semissólidas e sólidas e cosméticos. Medicamentos de liberação modificada e nanocarreadores. Legislação e registro de medicamentos. Boas práticas de fabricação, organização e validação de processos na indústria farmacêutica. Controle de qualidade, estabilidade, desenvolvimento e validação de metodologias analíticas. Análise de insumos farmacêuticos, medicamentos e correlatos.

Bibliografia

DIAS, K. L. F.; FREY, J. A.; MARQUEZ, C. O. **As vantagens dos medicamentos manipulados x medicamentos industrializados**. Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação. São Paulo, v. 6.n.12, p. 341 – 351, 2020. Disponível em biblioteca online.

ANSEL, Howard C. - ALLEN, Lloyd - Popovich, NICHOLAS G. **Formas farmacêuticas e sistemas de liberação de fármacos**. 9. ed. Porto Alegre - RS: Artmed, 2013. Capítulo 6, página 1 a 7 e Capítulo 4, página 130 a 142. Disponível em minha biblioteca.

MATOS, A. P. S. **Estudo de pré-formulação e desenvolvimento de comprimidos de liberação imediata contendo Diazepam**. Dissertação (Mestrado em Ciências Farmacêuticas) – Universidade do Rio de Janeiro, Faculdade de farmácia, 2014. Página 29 a 41. Disponível em biblioteca on-line.

Conselho Federal de Farmácia. **Guia prático do farmacêutico magistral / Conselho Federal de Farmácia** – Brasília: Conselho Federal de Farmácia, 2017. Página 5 a 13. Disponível em biblioteca on-line.

THOMPSON, J. E.; LAWRENCE, W. D. **A prática farmacêutica na manipulação de medicamentos**. 3 ed. Porto Alegre: Artmed, 2013. Capítulo 7, página 84 a 90 e 93 a 99; Capítulo 8, página 104 a 106 e 110 a 115. Disponível em minha biblioteca.

BONFILIO et al. **Farmácia magistral: Sua importância e seu perfil de qualidade**. Revista Baiana de Saúde Pública, v. 34, n. 3, p.653-664, 2010. Disponível em biblioteca on-line.

ROCHA, T. G.; GALENDE, S. B. **A importância do controle de qualidade na indústria farmacêutica**. Revista UNINGÁ Review, v. 20, n. 2, p. 97 – 103, 2014. Disponível em biblioteca on-line.

PINTO, T. de J. A.; KANEKO, T. M.; OHARA, M. T. **Controle biológico de qualidade de produtos farmacêuticos, correlatos e cosméticos**. São Paulo: Atheneu, 2003. Capítulo 1, página 19 a 39. Disponível em minha biblioteca.

Brasil. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. **Farmacopeia brasileira**. volume 1, 6ª Ed. Brasília, 2019. Disponível em biblioteca on-line.

BRASIL. Ministério da Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. RDC nº 67 de 8 de outubro de 2007. **Aprovar o Regulamento Técnico sobre Boas Práticas de Manipulação de Preparações Magistrais e Oficiais para Uso Humano em farmácias e seus Anexos**. Brasília, 2007. Disponível em biblioteca on-line.

FREITAS, E. A. O. **Avaliação da qualidade da água de uso farmacêutico sobre a consideração da carga microbiológica**. Monografia (Especialização), Pós-graduação em Tecnologia Industrial Farmacêutica. Fundação Oswaldo Cruz – Fiocruz, Rio de Janeiro, 2013. Página 2 a 14. Disponível em biblioteca on-line.

BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. **Guia de Qualidade para Sistemas de Purificação de Água para Uso Farmacêutico**. ANVISA, Brasília, 2013. Disponível em biblioteca on-line.

LUCIO, C. C. **Embalagem de medicamentos: Diretrizes para o desenvolvimento.** Tese de doutorado (Programa de Pós-graduação em Desing), Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Bauru, 2013. Página 68 a 80. Disponível em biblioteca on-line.

DIAS, F. R. S. **Desenvolvimento e Validação de Métodos Analíticos.** Programa de Pós-graduação em fármacos e medicamentos, disciplina de tópicos gerais em fármacos e medicamentos, p. 1-15, 2019.

SANTOS, E. C.; BARROS, D. A. C.; OLIVEIRA, S. R. **Validação de Métodos Analíticos na Indústria Farmacêutica.** SAÚDE & CIÊNCIA EM AÇÃO – Revista Acadêmica do Instituto de Ciências da Saúde, v. 2, n. 1, p. 93 - 113, 2016.

SEEMA, A.; JEEJA, P.; ASHISH, J. **Development and validation of HPLC method for estimation of pregabalin in bulk & capsule dosage form.** Pharm Anal Acta, v. 7, 2016. Disponível em biblioteca on-line.

OLIVEIRA, C. B. **Utilização na indústria farmacêutica de vidros e pet em frascos de xarope.** Monografia, Pós-graduação em Engenharia de Processos Industriais, São Caetano do Sul, 2012. Página 14 a 21.

SOUZA et al. **Desenvolvimento de suspensão oral contendo hidroclorotiazida para uso pediátrico.** Boletim Informativo Geum, v. 5, n. 2, p. 62-70, 2014. Disponível em biblioteca on-line.

BRASIL. Ministério da Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. RDC nº 67 de 8 de outubro de 2007. **Aprovar o Regulamento Técnico sobre Boas Práticas de Manipulação de Preparações Magistrais e Oficiais para Uso Humano em farmácias e seus Anexos.** Brasília, 2007. Disponível em biblioteca on-line.

NOBREGA, R. S. D. P. **Análise físico-química de amostras de solução oral de paracetamol comercializadas no município de Cuité-PB.** Trabalho de Conclusão de Curso de Bacharelado em Farmácia, Cuité – Paraíba, p. 52, 2014.

HOMPSON, J. E.; LAWRENCE, W. D. **A prática farmacêutica na manipulação de medicamentos.** 3 ed. Porto Alegre: Artmed, 2013. Capítulo 30, página 490 a 491. Disponível em minha biblioteca.

MELO, C. A. S; DOMINGUES, R. J. S.; LIMA, A. B. **Elaboração de géis e análise de estabilidade de medicamentos /** Organização de Cilene Aparecida de Souza Melo, Robson José de Souza Domingues, Anderson Bentes de Lima. – Belém: EDUEPA, 2018. Página 12 a 22. Disponível em biblioteca on-line.

CASTRO, R. M. L. **Emulsão: uma revisão bibliográfica.** Trabalho de conclusão de curso, Farmácia, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, Paraíba, 2014. Página 19 a 26. Disponível em biblioteca on-line.

BRITTES, J. M.; MOREIRA, A. C. **Estudo de diferentes processos de mistura de pós usados para o preparo de cápsulas em farmácias magistrais**. Revista Contexto & Saúde, v. 5, n. 10, p. 47-53, 2006. Disponível em biblioteca on-line.

RAMOS, G.; MORAIS, D. C. M. **Revisão da literatura sobre excipientes em farmácia de manipulação**. Foco, n. 5, p. 11 – 26, 2013. Disponível biblioteca on-line.

COUTO, A.G.; GONZÁLEZ ORTEGA, G.; PETROVICK, P. R. **Granulação**. Caderno de Farmácia, v. 16, n. 1, p. 13 – 20, 2000. Disponível em biblioteca on-line.

SANTOS et al. **Obtenção de pellets por extrusão e esferonização farmacêutica. Parte I. Avaliação das variáveis tecnológicas e de formulação**. Rev Bra. Cienc Farm Braz J Pharm Sc, v. 40, n. 4, p. 455 – 470, 2004.

ZERBINI, A. P. N. A.; FERRAZ, H. G. **Sistemas multiparticulados: minicomprimidos**. Rev Ciênc Farm Básica Apl, v. 32, n. 2, p. 149-158, 2011. Disponível em biblioteca on-line.

SAUSEN, T. R.; MAYORGA, P. **Excipiente para a produção de comprimidos por compressão direta**. Infarma Ciências Farmacêuticas, v. 25, n. 4, p. 199-205, 2013. Disponível em biblioteca on-line

THOMPSON, J. E.; LAWRENCE, W. D. **A prática farmacêutica na manipulação de medicamentos**. 3 ed. Porto Alegre: Artmed, 2013. Capítulo 26, página 349 a 358. Disponível em minha biblioteca.

DUTRA, V. C. **Manipulação de cápsulas**. Dossiê técnico. Rede de Tecnologia e Inovação do Rio de Janeiro – REDETEC, 2012. Página 1 a 12. Disponível em biblioteca online.

FERNANDES et al. **Preparação de supositórios de glicerina**. XV Encontro Latino Americano de Iniciação Científica, XI Encontro Latino Americano de Pós-Graduação e V Encontro Latino Americano de Iniciação Científica Júnior - Universidade do Vale do Paraíba, p. 1 – 4, 2011. Disponível em biblioteca on-line.

BONFILIO et al. **Controle de qualidade físico-químico e microbiológico em 2347 amostras manipuladas em 2010 e 2011**. Rev Ciênc Farm Básica Apl, v. 34, n. 4, p. 527-535, 2013. Disponível em biblioteca on-line.

DIAS, I.L.T.; ZANOTTI, A. C.; CREVELIN, C. A. **Desenvolvimento tecnológico de cápsulas contendo paracetamol granulado**. Revista Eletrônica de Farmácia, v. 9, n. 4, p. 1 -19, 2012. Disponível em biblioteca on-line.

Conselho Regional de Farmácia do Rio Grande do Sul. **Dispositivos Inalatórios – orientações da utilização**. Conselho Federal de Farmácia, RS, 2019. Disponível em biblioteca on-line.

SÁ, L. T. M. **Sistemas de liberação de fármacos particulados baseados em poliésteres obtidos por spray drying para via inalatória**. Monografia para especialista, Curso de Pós-graduação Lato Sensu em Tecnologias Industriais Farmacêuticas, Rio de Janeiro, 2014. Página 11 a 20. Disponível em biblioteca on-line.

TORQUATO, A. L.; SHIMA, V. T. B.; ARAÚJO, D. C. M. **Riscos associados à prática de automedicação com Descongestionante nasal**. Braz. J. of Develop., Curitiba, v. 6, n. 11, p.86899-86917, 2020. Disponível em biblioteca on-line.

VIEIRA, V. M. M.; OHAYON, P. **Inovação em fármacos e medicamentos: estado-da-arte no Brasil e políticas de P&D**. Revista Economia e Gestão, v. 6, n. 13, p. 1 – 23, 2008. Disponível em biblioteca on-line.

LOPES, C. M.; LOBO, J. M. S.; COSTA, P. **Formas farmacêuticas de liberação modificada: polímeros hidrofílicos**. Brazilian Journal of Pharmaceutical Sciences, v. 41, n. 2, p. 143 – 154, 2005. Disponível em biblioteca on-line.

MEIRELLES, L. M. A. **Estabilidade de Medicamentos: Estado da arte**. Revista Eletrônica de Farmácia, v. 11, n. 4, p. 06-26, 2014. Página 2 a16. Disponível em biblioteca on-line.

ALLEMAND, A. G. S.; DEUSCHLE, V. C. K. N. **Formulações em cosmetologia**. Porto Alegre: SAGAH, 2018. Unidade 1, página 13 a 25; 37 a 42; e 45 a 48. Disponível em minha biblioteca.

Agência Nacional de Vigilância Sanitária, Anvisa. **Guia para avaliação de segurança de Produtos cosméticos**. 2 ed, Brasília: Anvisa, 2012. Página 9 a 12. Disponível em biblioteca on-line

CHIARI et al. **Estudo de segurança de cosméticos: presente e futuro**. Rev Ciênc Farm Básica Apl, v. 33, n. 3, p. 323-330, 2012. Disponível em biblioteca on-line.

Seminário VII

Integralização dos conhecimentos desenvolvidos no semestre a partir dos componentes curriculares específicos. Aplicação dos conceitos teóricos, por meio de situações reais de aprendizagem, no contexto da profissão e complexidade de acordo com os níveis de cada estudante, promovendo Iniciação Científica e Extensão, além da ampliação de habilidades e competências específicas do curso além de competências transversais como autonomia, liderança, capacidade crítica, trabalho em equipe, empatia, responsabilidade social e comprometimento, mediação de conflitos, adaptabilidade, comunicação oral e escrita, resolução de problemas, planejamento e organização (gestão do tempo e do conhecimento), com vistas a preparar o estudante para o futuro, de maneira interdisciplinar, transversal e orgânica/contínua.

Bibliografia

Bibliografias que contemplam as disciplinas do semestre

OITAVO SEMESTRE

Análises Clínicas e Toxicológicas

Fundamentos pré-analíticos, analíticos, pós-analíticos e clínicos para diagnóstico bioquímico, imunológico, microbiológico, citológico, hematológico, parasitológico e toxicológico.

Bibliografia

ANDRADE JÚNIOR, F. P.; CARMO, E. S. **Experiências vivenciadas em laboratório de análises clínicas de um hospital universitário**. Arch Health Invest, v. 8, n. 10, p. 650-656, 2019. Disponível em biblioteca on-line.

ZOCHIO, L. B. **Biossegurança em Laboratório de Análises Clínicas**. São José do Rio Preto: Academia de ciências e tecnologia, 2009. Página 3 a 16. Disponível em biblioteca on-line.

ARAÚJO, L. G. S. F. **Biossegurança em laboratório**. Revista Inova Ação, v. 1, n. 1, p. 45-51, 2014. Disponível em biblioteca on-line.

CORRÊA, J. A. **Garantia de qualidade no laboratório clínico**. Programa Nacional de Controle de Qualidade, 7 ed, 2019. Página 1 a 6, 15 a 16, 29 a 30 e 34 a 36. Disponível em biblioteca on-line.

SANTOS, A. P.; ZANUSSO JÚNIOR, G. **Controle de qualidade em laboratórios clínicos**. Revista UNINGÁ, v. 45, p.60-67, 2015. Disponível em biblioteca on-line.

LOPES, H. J. J. **Garantia e controle de qualidade no laboratório clínico**. Assessoria técnico-científica da GOLD ANALISA DIAGNÓSTICA LTDA, 2003. Página 8 a 9 e 13. Disponível em biblioteca on-line.

Brasil. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. **Microbiologia Clínica para o Controle de Infecção Relacionada à Assistência à Saúde**. Agência Nacional de Vigilância Sanitária – Brasília: Anvisa, 2013. Disponível em biblioteca on-line.

PERANTONI, L. M.; QUEIROZ-FERNANDES, G. M. **Evolução das técnicas diagnósticas em microbiologia clínica**. SALUSVITA, Bauru, v. 38, n. 2, p. 529-542, 2019. Disponível em biblioteca on-line.

PEREIRA, R. E. P. e PETRECHEN, G. G. **Principais métodos diagnósticos bacterianos – Revisão de Literatura**. Revista científica eletrônica de medicina veterinária, v. 9, n. 16, 2011. Disponível em biblioteca on-line.

NCCLS. **Padrões de desempenho para testes de suscetibilidade de disco antimicrobiano**. 8 Ed, Wayne, Pennsylvania ISBN 1-56238-485-6, 2003. Página 24 a 26 e 29 a 33. Disponível em biblioteca on-line.

LOURENÇO, C. I. F. **Diagnóstico laboratorial em microbiologia clínica: Um estudo no centro hospitalar**. Dissertação, Faculdade de Ciências e Tecnologia, Lisboa, 2012. Página 13 a 16 Disponível em biblioteca on-line.

Agência Nacional de Vigilância Sanitária. **Manual de Microbiologia Clínica para o Controle de Infecção em Serviços de Saúde**, ANVISA, 2004. Módulo 7: Detecção e identificação de fungos de importância médica, página 1 a 2, 4 a 12 e 16 a 18. Disponível em biblioteca on-line.

MASCARINI, L. M. **Uma abordagem histórica da trajetória da parasitologia**. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 8, n. 3, p. 809-814, 2003. Disponível em biblioteca on-line.

VIANNA, M. H.; BAPTISTA, M. M.; GARCIA, P. G. **Texto & atlas de parasitologia**. – Juíz de Fora: Suprema, v.1, 2020. Página 5 a 14. Disponível em biblioteca on-line.

HOLANDA, C. M. C. X.; ARIMATEIA, D. S.; NETO, R. M. **Manual de bacteriologia e de enteroparasitos**. Natal, RN: EDUFRN, 2017. Página 113 a 116. Disponível em biblioteca on-line.

MINEO et al. **Manual ilustrado de práticas laboratoriais em Imunologia** – Uberlândia, UDFU, 2016. Página 21 a 31. Disponível em biblioteca on-line.

Organização Mundial da Saúde. **Diagnóstico laboratorial de doenças sexualmente transmissíveis, incluindo o vírus da imunodeficiência humana**. Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância Sanitária, 2015. Capítulo 10, página 121 a 127. Disponível em biblioteca on-line.

Brasil. Ministério da Saúde. **Manual técnico para diagnóstico das hepatites virais**. Brasília, 2018. Páginas 23 a 30. Disponível em biblioteca on-line.

Brasil. Ministério da Saúde. **Manual técnico para diagnóstico da infecção pelo HIV**. Brasília, 2013. Páginas 20 a 21 e 25 a 30 Disponível em biblioteca on-line.

Brasil. Ministério da Saúde. **Guia de vigilância epidemiológica. Emergência de saúde pública de importância nacional pela doença pelo coronavírus 2019**. Brasília, 2020. Página 28 a 30. Disponível em biblioteca on-line.

MEIS, J. **Manual para diagnóstico em doença de chagas para microscopistas de base do estado do Pará**. Rio de Janeiro, 1 ed, 2017. Página 76 a 84. Disponível em biblioteca on-line.

Brasil. Ministério da Saúde. **Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis. Protocolo de Notificação e Investigação: Toxoplasmose gestacional e congênita**. Brasília, 2018. Páginas 9 a 15. Disponível em biblioteca on-line.

COSTA, A. L. P.; SILVA-JÚNIOR, A. C. S.; PINHEIRO, A. L. **Fatores associados à etiologia e patogênese das doenças autoimunes**. *Arq. Catarin Med*, v. 48, n. 2, p. 92-106, 2019. Página 92 a 102. Disponível em biblioteca on-line.

FAHL et al. **Doenças autoimunes e autoanticorpos em pacientes pediátricos e seus parentes de primeiro grau com deficiência de imunoglobulina**. *Rev Bras Reumatol*, v. 55, n. 3, p 192-202, 2015. Disponível em biblioteca on-line.

MACIEL, R. M. B. **O Laboratório no Diagnóstico e Seguimento de Doenças Auto-Imunes e Neoplásicas de Tiróide**. Arq Bras Endocrinol Metab, v. 46, n. 1, P. 65-71, 2002. Disponível em biblioteca on-line.

Sociedade Brasileira de Patologia Clínica/Medicina Laboratorial. **Recomendações da Sociedade Brasileira de Patologia Clínica/Medicina Laboratorial (SBPC/ML) :coleta e preparo da amostra biológica**. – Barueri, SP: Manole: Minha Editora, 2014. Página 53 a 65. Disponível em biblioteca on-line.

ANDRADE, O. V. B.; CRUZ, N. A.; IHARA, F. O. **O exame de urina tipo I e a importância de sua interpretação**. Documento científico, Sociedade de Pediatria de São Paulo, 2020. Disponível em biblioteca on-line.

MORAES, C. A.; COLICIGNO, P. R. C. **Estudo morfofuncional do sistema renal**. Anuário da Produção Acadêmica Docente, v.1, n.1, 2007.

QUEIROZ, B. V. M. F. **Exame de urina: uma revisão**. Trabalho de conclusão de Curso, Centro de Educação e Saúde, Cuité, 2016. Página 12 a 21. Disponível em biblioteca on-line.

CARVALHO, I. C. **Exame de urina de rotina e sua importância diagnóstica no laboratório clínico: uma revisão da literatura**. Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) - Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Ciências da Saúde, Graduação em Farmácia, Florianópolis, 2021. Página 13 a 18. Disponível em biblioteca on-line.

TOSETTO, A.T. **Análise de Elementos Anormais do Sedimento Urinário (EAS) e Bacterioscopia em Estudantes Universitárias de Uma Instituição de Ensino Superior de Sinop - MT**. Trabalho de Curso de Farmácia –Universidade Federal de Mato Grosso, Campus de Sinop, 2019. Página 20 a 25. Disponível em biblioteca on-line.

NÓBREGA et al. **A importância da análise sedimentoscópica diante dos achados físico-químicos normais no exame de urina**. RBAC, v. 51, n.1, p. 58-64, 2019. Disponível em biblioteca on-line.

CAMBINDA, B. C.; DONATO, M. A. M.; VASCONCELOS, C. F. B. **Marcadores cardíacos bioquímicos e sua eficiência no diagnóstico de enfermidades cardiovasculares agudas**. Trabalho de Conclusão de Curso (Biomedicina), Faculdade Integrada de Pernambuco, Pernambuco, 2015. Página 6 a 14. Disponível em biblioteca on-line.

SOUZA et al. **Marcadores bioquímicos no infarto agudo do miocárdio: revisão de literatura**. Temas em saúde, v. 16, n.3, p. 163-172, 2016. Disponível em biblioteca on-line.

BARBOSA et al. **Abordagem de anormalidades laboratoriais das enzimas hepáticas em pacientes assintomáticos**. HU Revista, v. 31, n. 3, p. 44 – 48, 2005. Disponível em biblioteca on-line.

GOMES, D. L. F. **Biomarcadores para avaliação de lesão hepática induzida por fármacos.** Dissertação, Programa de Pós-graduação em Ciências Farmacêuticas, Universidade do Algarve, Portugal, 2014. Página 10 a 24. Disponível em biblioteca on-line.

SILVA, E. I. V.; SOUSA, L. N. C.; ROCHA, A. A. **Biomarcadores renais e sua importância no diagnóstico de nefropatias.** Revista Científica da FASETE, v.1, p. 162-176, 2017. Página 163 a 167 e 171 a 173. Disponível em biblioteca on-line.

SODRÉ, F. L.; COSTA, J. C. B.; LIMA, J. C. C. **Avaliação da função e da lesão renal: um desafio laboratorial.** Bras Patol Med Lab, v. 43, n. 5, p. 329-337, 2007. Disponível em biblioteca on-line.

MELLO, S. C. S. **Avaliação bioquímica do perfil lipídico e marcadores de lesão hepática em resposta a uma dieta aterogênica.** Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Biomedicina) – Universidade Federal Fluminense, Instituto de Saúde de Nova Friburgo, Rio de Janeiro, 2016. Página 3 a 13. Disponível em biblioteca on-line.

DINI, M. C. A. **Comparação entre análises bioquímicas do perfil lipídico realizadas com teste rápido e convencional em indivíduos obesos.** Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Farmácia) – Universidade Estadual Paulista, Araraquara, São Paulo, 2017. Página 6 a 11. Disponível em biblioteca on-line.

RIBEIRO, C. S. P.; CADEMARTORI, B. G.; ROCHA, A. S. R. **Avaliação do perfil lipídico em adultos do sul do Brasil.** Santa Maria, v. 42, n.2, p. 11-19, 2016. Disponível em biblioteca on-line.

ALBUQUERQUE, I. Z. **Contagem de carboidratos e perfil metabólico de adolescentes com diabetes melito tipo 1 atendidos no hospital de Clínica/UFG Goiânia.** Dissertação, Universidade Federal de Goiás, Faculdade de Nutrição, 2012. Página 10 a 22. Disponível em biblioteca on-line.

MARQUES, I. C. **Diabetes mellitus: principais aspectos e diagnostico através da dosagem de hemoglobina glicada.** Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Farmácia) – Universidade Federal de Ouro Preto, Ouro Preto, 2018. Página 26 e 34 a 39. Disponível em biblioteca on-line.

LUCENA, J. B. S. **Diabetes Mellitus tipo 1 e 2.** Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Farmácia) – Centro universitário das faculdades metropolitanas unidas, São Paulo, 2007. Página 50 a 56. Disponível em biblioteca on-line.

MABA, I. K. **Análise morfofuncional e morfoquantitativa dos constituintes dos tecidos mieloides e linfoides.** Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Biomedicina) – Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2015. Página 12 a 31. Disponível em biblioteca on-line. SILVA et al. **Hematologia laboratorial.** Porto Alegre: Artmed, 2016. Capítulo 1, página 1 a 13. Disponível em minha biblioteca

ANDRIOLO et al. **Recomendações da Sociedade Brasileira de Patologia Clínica/Medicina Laboratorial para coleta de sangue venoso**. 2 ed, Barueri, SP:Minha Editora, 2010. Página 26 a 36. Disponível em biblioteca on-line.

MONTEIRO, F. G. **Comparação dos resultados de hemogramas do contador eletrônico ABX PENTRA 60® com a microscopia**. Dissertação (Programa de Pós-graduação em Ciências Médicas) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2005. Página 30 a 41. Disponível em biblioteca on-line.

SILVA et al. **Hematologia laboratorial**. Porto Alegre: Artmed, 2016. Capítulo 6, página 109 a 116. Disponível em minha biblioteca

NAOUM, P. C.; NAOUM, F. A. **Hematologia laboratorial – Eritrócitos**. São José do Rio Preto: 2ª Edição da Academia de Ciência e Tecnologia, 2008. Página 41 a 44. Disponível em biblioteca on-line.

MONTEIRO, F. G. **Comparação dos resultados de hemogramas do contador eletrônico ABX PENTRA 60® com a microscopia**. Dissertação (Programa de Pós-graduação em Ciências Médicas) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2005. Página 39 a 47. Disponível em biblioteca on-line.

Seminário VIII

Integralização dos conhecimentos desenvolvidos no semestre a partir dos componentes curriculares específicos. Aplicação dos conceitos teóricos, por meio de situações reais de aprendizagem, no contexto da profissão e complexidade de acordo com os níveis de cada estudante, promovendo Iniciação Científica e Extensão, além da ampliação de habilidades e competências específicas do curso além de competências transversais como autonomia, liderança, capacidade crítica, trabalho em equipe, empatia, responsabilidade social e comprometimento, mediação de conflitos, adaptabilidade, comunicação oral e escrita, resolução de problemas, planejamento e organização (gestão do tempo e do conhecimento), com vistas a preparar o estudante para o futuro, de maneira interdisciplinar, transversal e orgânica/contínua.

Bibliografia

Bibliografias que contemplam as disciplinas do semestre

NONO SEMESTRE

Estágio em Ciências Farmacêuticas V

Integração do aluno em laboratório de análise clínica. Execução das análises clínicas: Bioquímica Clínica, Imunologia Clínica, Uroanálise, Microbiologia Clínica, Parasitologia Clínica, Micologia Clínica, Hematologia Clínica e Citologia Clínica. Controle de Qualidade em Análises Clínicas, escrituração e entrega de laudos. Análise crítica dos resultados e proposições da situação clínica vivida pelo paciente e proposta de tratamento medicamentoso e não medicamentoso.

Bibliografia

PROCOP, Gary W. al. **Diagnóstico Microbiológico: texto e atlas**. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanbara Koogan, 2018. (Biblioteca Virtual Minha Biblioteca)

HENRY, J. B. **Diagnósticos Clínicos e Tratamentos por Métodos Laboratoriais**. 21. ed. Barueri: Manole, 2013.

PINTO, Wagner Jesus. **Bioquímica Clínica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. (Biblioteca Virtual Minha Biblioteca)

ABBAS, A. K.; LICHTMAN, A. H. & POBER, J. S. **Imunologia celular e molecular**. 7. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.

OLSON, Kent R. **Manual de Toxicologia Clínica**. 6. ed. Porto Alegre: AMGH, 2014. (Biblioteca Virtual Minha Biblioteca)

BELTRÃO, Eunice Ribeiro; LUZ NETO, Leonardo Severo da; VOLPI, Roseli. **Microbiologia e parasitologia: uma contribuição para a formação de profissionais da saúde**. 2. ed. Goiânia: AB Editora, 2008.

SANTOS, Paulo Caleb Júnior Lima. **Hematologia: métodos e Interpretação - Série Análises Clínicas e Toxicológicas**. São Paulo: Roca, 2017. (Biblioteca Virtual Minha Biblioteca)

ALMEIDA, Maria de Fátima da Costa. **Boas práticas de laboratório**. 2. ed. São Caetano do Sul: Difusã Editora, 2013. (Biblioteca Virtual Pearson)

Estágio em Ciências Farmacêuticas VI

Produção de medicamentos e cosméticos, boas práticas de manipulação, estocagem identificação de incompatibilidades, controle de qualidade de insumos e dos produtos desenvolvidos, rotulagem. Dispensação dos produtos manipulados, orientação farmacêutica. Fluxograma de produção. Normas sanitárias e farmacêuticas. Responsabilidade técnica e noções administrativas.

Bibliografia

BERMAR, Kelly Cristina de Oliveira. **Farmacotécnica** - Técnicas de Manipulação de Medicamentos. 1. ed. São Paulo: Érica, 2014. (Biblioteca Virtual Minha Biblioteca)

ALLEN JR. Loyd, V. **Introdução à Farmácia de Remington**. Porto Alegre: Artmed, 2016. (Biblioteca Virtual Minha Biblioteca)

PINTO, T. J. A.; KANEKO, T. M.; PINTO, A. F. **Controle biológico de qualidade de produtos farmacêuticos, correlatos e cosméticos**. 4. ed. Barueri, SP: Manole 2015. (Biblioteca Virtual Pearson)

STORPIRTIS, S; GONÇALVES, J E.; CHIANN, C.; GAI, M. N. **Ciências Farmacêuticas Biofarmacotécnica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.

BRASIL. **Farmacopeia Brasileira**. Vol. 1. Agência Nacional de Vigilância Sanitária: Anvisa, 2010. Disponível em: <<http://portal.anvisa.gov.br/farmacopeias-virtuais>>

BRUNTON, Laurence L.; CHABNER, Bruce A.; GILMAN, Alfred; GOODMAN, Louis S.; KNOLLMANN, Björn C. **As bases farmacológicas da terapêutica de Goodman e Gilman**. 12. ed. Porto Alegre: Artmed, 2012.

DÉCIMO SEMESTRE

Estágio em Ciências Farmacêuticas VII

Desenvolvimento de atividades farmacêuticas em drogarias. Controle de Qualidade dos medicamentos. Controle de estoque. Descarte de medicamentos. Compras. Faturamento. Dispensação de Medicamentos. Orientação Farmacêutica. Sistema Nacional de Produtos Controlados (SNGPC). Preparação de medicamentos. Serviços farmacêuticos. Noções técnicas e gerenciais. Normas Anvisa.

Bibliografia

CECCHI, Heloisa Máscia. **Fundamentos teóricos e práticos em análise de alimentos**. 2. ed. Campinas: UNICAMP, 2003.

KOBLITZ, Maria. **Bioquímica de Alimentos**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. (Biblioteca Virtual Minha Biblioteca)

MACEDO, Paula Gonçalves, MATOS, Simone Pires de. **Bioquímica dos Alimentos - Composição, Reações e Práticas de Conservação**. Barueri: Manole, 2014. (Biblioteca Virtual Minha Biblioteca)

CAMPBELL-PLATT, Geoffrey (ed.). **Ciência e Tecnologia de Alimentos**. Barueri: Manole, 2015. (Biblioteca Virtual Minha Biblioteca)

OLIVEIRA, Ana Flávia D. **Tópicos em ciências e tecnologia e de alimentos: resultados de pesquisas acadêmicas**. Vol. 2. São Paulo: Blucher, 2016. (Biblioteca Virtual Minha Biblioteca)

NESPOLO, Cássia Regina; OLIVEIRA, Fernanda de; PINTO, Flávia Twardowski; OLIVERA, Flo. **Práticas em Tecnologia de Alimentos**. Porto Alegre: Artmed, 2015. (Biblioteca Virtual Minha Biblioteca)

GERMANO, Pedro Manuel Leal. **Higiene e vigilância sanitária e de alimentos: qualidade das matérias-primas, doenças transmitidas por alimentos, treinamento de recursos humanos**. 4. ed. Baruei: Manole, 2011. (Biblioteca Virtual Pearson).

Estágio em Ciências Farmacêuticas VIII

De acordo com a escolha do aluno contemplando as demandas institucionais e regionais ligadas à profissão farmacêutica.

Bibliografia

Bibliografias que contemplam a área de Estágio escolhida pelo estudante.

Trabalho de Conclusão de Curso

Realização de trabalho de conclusão de curso (TCC) conforme as normas da Instituição, baseado em estudo experimental ou de caso, individual, e defendido mediante banca composta de professores e/ou profissionais da área de formação.

Bibliografia

FOGGIATO, Augusto A.; ÁRREIRAS, Sibeli Oliveira; SILVA, Douglas Fernandes da; TOLEDO NETO, João Lopes. **Manual prático para elaboração de trabalhos de conclusão de curso**. São Paulo: Blucher, 2022. (Minha Biblioteca)

BAPTISTA, Makilim Nunes; CAMPOS, Dinael Corrêa de. **Metodologia de pesquisa em ciências: análises quantitativa e qualitativa**. 2. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2018. (Minha Biblioteca)

GIL, António Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 7. ed. Barueri, SP: Atlas, 2022. (Minha Biblioteca)

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Metodologia científica**. 8. ed. Barueri, SP: Atlas, 2022. (Minha Biblioteca)

ALEXANDRE, Agripina Faria. **Metodologia científica: princípios e fundamentos**. 3. ed. São Paulo: Blucher, 2021. (Minha Biblioteca)

MEDEIROS, João Bosco. **Redação científica prática de fichamentos, resumos, resenhas**. 13. ed. São Paulo: Atlas, 2019. (Minha Biblioteca)

MATTAR, João. **Metodologia científica na era digital**. 4. ed. São Paulo: Saraiva, 2017.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Técnicas de pesquisa**. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2021. (Minha Biblioteca).

OPTATIVA

Biofarmacos e Processos Biotecnológicos

Princípios e aplicações da biotecnologia. Legislação de Biossegurança. Insumos obtidos por processos biotecnológicos. Fermentação como processo unitário. Tipos de processos fermentativos. Cinética de processos fermentativos e de enzimas. Regulação da expressão em microrganismos. Controles de bioprocessos e otimização. Ações enzimáticas. Purificação de biomoléculas. Terapia celular. Produção de biofármacos em culturas de células animais.

Bibliografia

YUNES, Rosendo Augusto. **Plantas medicinais sob a ótica da Química Medicinal Moderna: Métodos de estudo. Fitoterápicos e fitofármacos. Biotecnologia. Patente.** Chapecó: ARGOS, 2001.

RESENDE, Rodrigo Ribeiro. **Biotecnologia aplicada à saúde: Fundamentos e Aplicações.** São Paulo: Edgard Bluger, 2016. (Biblioteca Virtual Minha Biblioteca)

PIMENTA, Célia Marques; LIMA, Jacqueline de. **Genética Aplicada à Biotecnologia.** São Paulo: Érica, 2015. (Biblioteca Virtual Minha Biblioteca)

FREITAS, Elisangela de; GONÇALVES, Thayanne Oliveira Freitas. **Imunologia, Parasitologia e Hematologia Aplicadas à Biotecnologia.** São Paulo: Érica, 2015. (Biblioteca Virtual Minha Biblioteca)

Bruno, Alessandra Nejar. **Biotecnologia II: Aplicações e Tecnologias.** Porto Alegre: Artmed, 2017. (Biblioteca Virtual Minha Biblioteca)

BRUNO, Alessandra Nejar. **Biotecnologia I: Princípios e Métodos - Série Tekne.** Porto Alegre: Artmed, 2014. (Biblioteca Virtual Minha Biblioteca)

RESENDE, Rodrigo Ribeiro; SOCCOL, Carlos Ricardo. **Biotecnologia aplicada à agro&indústria: fundamentos e aplicações. Vol. 4.** São Paulo: Blucher, 2016. (Biblioteca Virtual Minha Biblioteca)

Direitos Humanos e Cidadania

O direito da maioria e o direito das minorias; direitos coletivos e direitos individuais; discriminação racial; direitos sexuais e reprodutivos; a discriminação com base no gênero; direitos dos povos indígenas. A Constituição Brasileira de 1988 e os tratados internacionais de proteção dos direitos humanos. O sistema internacional de proteção dos direitos humanos e a redefinição da cidadania no Brasil.

Bibliografia

LEITE, Carlos Henrique Bezerra. **Manual de direitos humanos.** 3. ed. São Paulo: Atlas, 2014. (Biblioteca Virtual Minha Biblioteca)

PIOVESAN, Flávia. **Direitos humanos e justiça internacional:** um estudo comparativo dos sistemas regionais europeu, interamericano e africano. 9. ed. São Paulo: Saraiva Jur, 2019. (Biblioteca Virtual Minha Biblioteca)

FILHO CASADO, Napoleão. **Coleção Saberes do Direito 57** - Direitos Humanos Fundamentais. 1. ed. (Biblioteca Virtual Minha Biblioteca)

MAZZUOLI, Valerio Oliveira. **Curso de Direitos Humanos.** 5. ed. São Paulo: Saraiva, 2012. (Biblioteca Virtual Minha Biblioteca)

CASTILHO, Ricardo. **Coleção Sinopses Jurídicas 30** - Direitos humanos. 7. ed. São Paulo: Saraiva, 2018. (Biblioteca Virtual Minha Biblioteca)

JUNIOR SIQUEIRA, Paulo Hamilton. **Direitos Humanos** - Liberdades públicas e cidadania. 4. ed. São Paulo: Saraiva, 2016. (Biblioteca Virtual Minha Biblioteca)

Educação Ambiental para Sustentabilidade

A Educação Ambiental como eixo para a sustentabilidade do desenvolvimento. Características, funções e objetivos da Educação Ambiental para a Sustentabilidade

Bibliografia

MANSOLO, Ana. **Educação ambiental na perspectiva da ecologia integral:** como educar neste mundo em desequilíbrio? Belo Horizonte: Autêntica, 2012. (Biblioteca Virtual Minha Biblioteca)

IBRAHIN, Francini Dias. **Educação Ambiental:** Estudo dos Problemas, Ações e Instrumentos para o Desenvolvimento da Sociedade. São Paulo: Érica, 2014. (Biblioteca Virtual Minha Biblioteca)

PINOTTI, Rafael. **Educação ambiental para o século XXI.** 2. ed. São Paulo: Blucher, 2016. (Biblioteca Virtual Minha Biblioteca)

PHILIPPI JR, Arlindo, PELICIONI, Maria Cecília (eds.). **Educação Ambiental e Sustentabilidade.** 2. ed. Barueri: Manole, 2014. (Biblioteca Virtual Minha Biblioteca)

RUSCHEINSKY, Aloísio (Org.). **Educação Ambiental:** Abordagens Múltiplas. 2. ed. rev. e ampl. Porto Alegre: Penso, 2012. (Biblioteca Virtual Minha Biblioteca)

SILVA, José Carlos; BARBIERI, Dirceu D. **Educação Ambiental:** na Formação do Administrador. São Paulo: Cengage Learning, 2011. (Biblioteca Virtual Minha Biblioteca)

SATO, Michèle; CARVALHO, Isabel. **Educação Ambiental:** pesquisa e desafio. Porto Alegre: Artmed, 2008. (Biblioteca Virtual Minha Biblioteca)

KOHN, Ricardo. **Ambiente e Sustentabilidade** - Metodologias para Gestão. São Paulo: LTC, 2015. (Biblioteca Virtual Minha Biblioteca)

LIBRAS - Língua Brasileira de Sinais

Os conceitos iniciais básicos sobre deficiência auditiva (surdez) e indivíduo surdo: identidade, cultura e educação. Como se desenvolvem as línguas de sinais e a Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS. A forma e a estruturação da gramática de LIBRAS e o conjunto do seu vocabulário. Comunicação visual, baseada em regras gramaticais da Língua de Sinais e da cultura surda. Aspectos linguísticos da Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) como a fonologia, morfologia e sintaxe. Uso desta língua em contextos reais de comunicação.

Bibliografia

ALMEIDA, Elizabeth Crepaldi de; DU, Patrícia Moreira. **Atividades ilustradas em sinais da LIBRAS**. Rio de Janeiro: Revinter, 2004

BAGGIO, Maria Auxiliadora. **Libras**. Curitiba: InterSaberes, 2017. (Biblioteca Virtual Pearson)

PEREIRA, Maria Cristina da Cunha (Org). **Libras**. 1. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2011. (Biblioteca Virtual Pearson)

DIAS, Rafael (Org). **Língua Brasileira de Sinais: Libras**. São Paulo: Person Education do Brasil, 2015. (Biblioteca Virtual Pearson)

QUADROS, Ronice Müller de. **Língua de Sinais: Instrumentos de Avaliação**. Porto Alegre: Artmed, 2011. (Biblioteca Virtual Pearson)

CAPOVILLA, Fernando César; RAPHAEL, Walkiria Duarte. **Enciclopédia da Língua de Sinais Brasileira: o mundo do surdo em Libras**. São Paulo: Edusp, 2009.

Processos Industriais e Equipamentos

Operações unitárias. Equipamentos para uso industrial. Processos industriais.

Bibliografia

REMYNGTON, Joseph P. **Remington: a ciência e a prática da farmácia**. 20. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. (Biblioteca Virtual Minha Biblioteca)

PRISTA, L. N.; ALVES, A. C. E MORGADO, R. M. R. **Técnica Farmacêutica e Farmácia Galênica**. 4. ed. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1995. (Biblioteca Virtual Minha Biblioteca)

LACHMAN, L.; LIEBERMAN, H. A.; KANIG, J. L. **Teoria e Prática na Indústria Farmacêutica**. Lisboa: Calouste Gulbenkian, 2001. (Biblioteca Virtual Minha Biblioteca)

MONTANARI, Carlos Alberto (Org.). **Química medicinal: métodos e fundamentos em planejamento de fármacos**. São Paulo: Edusp, 2011. (Biblioteca Online)

FRANCHI, Claiton Moro. **Controle de Processos Industriais: Princípios e Aplicações**. São Paulo: Érica, 2018. (Biblioteca Virtual Minha Biblioteca)

FRANCHI, Claiton Moro. **Instrumentação de Processos Industriais** - Princípios e Aplicações. São Paulo: Érica, 2018. (Biblioteca Virtual Minha Biblioteca)

GARCIA, Claudio. **Controle de processos industriais**. 1. ed. São Paulo: Blucher, 2017. (Biblioteca Virtual Minha Biblioteca)

Relações Étnico-Raciais e Afro-Descendência

Formar uma consciência crítica em relação às questões étnico-raciais no Brasil. Estudar as principais correntes teóricas brasileiras acerca do tema de afro-descendência e relações étnico-raciais.

Bibliografia

MARÇAL, José Antônio. **Educação escolar das relações étnico-raciais: História e cultura afro-brasileira e indígena no Brasil**. Curitiba: InterSaberes, 2015. (Biblioteca Virtual Pearson)

HALL, Gwendolyn Midlo. **Escravidão e etnias africanas nas Américas: Restaurando os elos**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2017. (Biblioteca Virtual Pearson)

CHICARINO, Tathiana. **Educação nas relações étnico raciais**. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2016. (Biblioteca Virtual Pearson)

MICHALISZYN, Mario Sergio. **Relações étnico raciais para o ensino da identidade e da diversidade cultural brasileira**. Curitiba: InterSaberes, 2014. (Biblioteca Virtual Pearson)

GOMES, Nilma Lino; GONÇALVES e SILVA, Petronilha Beatriz. (org) **Experiências étnico culturais para a formação de professores**. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2011. (Biblioteca Virtual Pearson)

BRASIL. **Lei 9.394 de 20 de dezembro de 1996**. Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/cnecp_003.pdf>

BRASIL. MEC – Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Conselho Pleno. **Parecer CNE/CP 3/2004** – Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. Brasília: MEC, 2004. (Biblioteca Online)

BRASIL. **Estatuto da Igualdade Racial**; Lei n. 12.288, de 20 de julho de 2010. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2010/Lei/L12288.htm>.

Tópicos Especiais em Farmácia

O desenvolvimento da disciplina conterà programação específica aprovada semestralmente pelo Colegiado do Curso e NDE, tendo como enfoque principal, inovações no âmbito do Curso.

Bibliografia

Conforme o tema desenvolvido.

Tópicos Especiais em Produção de Medicamentos

O desenvolvimento da disciplina conterà programação específica aprovada semestralmente pelo Colegiado do Curso e NDE, tendo como enfoque principal, inovações no âmbito da Produção de Medicamentos.

Bibliografia

Conforme o tema desenvolvido.

Tópicos Especiais em Análises Clínicas

O desenvolvimento da disciplina conterà programação específica aprovada semestralmente pelo Colegiado do Curso e NDE, tendo como enfoque principal, inovações no âmbito das Análises Clínicas.

Bibliografia

Conforme o tema desenvolvido.

Tópicos Especiais em Análises Toxicológicas

O desenvolvimento da disciplina conterà programação específica aprovada semestralmente pelo Colegiado do Curso e NDE, tendo como enfoque principal, inovações no âmbito das Análises Toxicológicas.

Bibliografia

Conforme o tema desenvolvido.

Estágio curricular supervisionado

O estágio supervisionado é um período obrigatório de ensino-aprendizagem com características especiais, durante o qual o estudante deve receber treinamento intensivo, contínuo, sob supervisão docente.

Em consonância com a Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008, a IES apresenta no Projeto Pedagógico dos Cursos de Graduação, Pós-Graduação e Tecnólogos a prática de Estágios, nas modalidades obrigatório e não-obrigatório. Sendo:

Art. 1º Estágio é ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo de educandos que estejam freqüentando o ensino regular em instituições de educação superior, de educação profissional, de ensino médio, da educação especial e dos anos finais do ensino fundamental, na modalidade profissional da educação de jovens e adultos.

Art. 2º O estágio poderá ser obrigatório ou não-obrigatório, conforme determinação das diretrizes curriculares da etapa, modalidade e área de ensino e do projeto pedagógico do curso.

§ 1º Estágio obrigatório é aquele definido como tal no projeto do curso, cuja carga horária é requisito para aprovação e obtenção de diploma.

§ 2º Estágio não-obrigatório é aquele desenvolvido como atividade opcional, acrescida à carga horária regular e obrigatória. (LEI Nº 11.788, DE 25 DE SETEMBRO DE 2008)

No estágio supervisionado, o estudante aprenderá com a experiência, aplicando os conhecimentos adquiridos nos anos anteriores, procurando e incorporando novos conhecimentos necessários, desenvolvendo as habilidades e atitudes. Há que se desenvolver a capacidade de trabalhar em equipe multiprofissional e interdisciplinar, promovendo o compartilhamento de informações. Paralelamente, deve-se entender o “cenário” onde a prática se dá, a sua organização, o acesso ao serviço, o processo de trabalho, o uso racional de tecnologia e educação.

O ensino/aprendizagem centrado no estudante torna-os mais ativos, independentes, criativos, pensadores críticos, cooperativos (não apenas competitivos), capazes de avaliar os seus progressos, com desenvolvimento de boa capacidade de comunicação, relacionamento interpessoal, atitudes, hábitos e técnicas para sua educação permanente ao longo da vida profissional.

As competências do profissional se explicitam no desempenho de tarefas pertinentes à profissão, nos diferentes cenários de trabalho, nos quais elas são realizadas. É no desenvolvimento das tarefas do dia a dia que o estudante irá adquirir e aprimorar as competências necessárias para o exercício profissional.

Informações ainda mais detalhadas podem ser consultadas no Regimento Geral de Estágio, documento extra ao PPC.

Atividades Complementares

As atividades complementares, de acordo com a Resolução Nº 2, de 18 de junho de 2007 que dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial, conferem ao Curso certa flexibilidade na medida em que possibilitam ao acadêmico a ampliação dos conhecimentos ao longo do Curso. As atividades complementares referem-se ao aproveitamento de diversas atividades efetuadas pelo acadêmico para fins de cumprimento de currículo. Em síntese, consistem em atividades que não se restringem apenas aos componentes curriculares contidas

no currículo do Curso, mas às atividades das quais o aluno participa fora do espaço da sala de aula e que fazem parte de sua formação acadêmica.

As atividades complementares, conforme Regulamento das Atividades Complementares dos Cursos do Ensino Superior das Faculdades IDEAU, deverão ser realizadas pelo acadêmico somente após o ingresso no Curso. O acadêmico poderá realizá-las dentro e/ou fora da Instituição, de acordo com suas necessidades.

O registro das atividades curriculares complementares, acontece por meio do UNIMESTRE onde o estudante faz a solicitação de análise de suas horas complementares, postando seus certificados e/ou outras formas de comprovação, essa solicitação aparece como mensagem no ambiente virtual do coordenador que faz ou não o deferimento da solicitação. Ao deferir as atividades do estudante como horas complementares, automaticamente essas são registradas no histórico escolar, bem como uma mensagem de deferimento pode ser visualizada pelo estudante; em caso de indeferimento, o coordenador deve justificar sua recusa, e também, o estudante recebe mensagem com orientações sobre a negativa. O fluxo e normas para deferimento encontram-se em regulamentação interna.

O Curso e a Faculdade IDEAU de Passo Fundo devem promover diversas atividades que possam ser computadas como atividades curriculares complementares, tais como: componentes curriculares realizados em outros cursos; monitorias; cursos de língua estrangeira; experiência docente; estágios extracurriculares; projetos de iniciação científica; participação em eventos científicos; projeto de pesquisa extracurricular; publicações em revistas científicas; publicações em jornais, revistas e outros espaços sobre matérias pertinentes ao Curso e que tenham relevância e importância ao processo de formação do acadêmico; cursos realizados em áreas afins; Semana Acadêmica: evento de dimensão regional em que são discutidas temáticas pertinentes ao Curso; projeto de extensão; atuação como voluntariado; outras, desde que aprovadas pelo Colegiado de Curso.

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)

O Trabalho de Conclusão de Curso – TCC tem como objetivo permitir ao futuro profissional um maior aprimoramento em uma determinada área do Curso. Essa atividade permite uma avaliação de caráter específico similar as que o estudante estará submetido em sua carreira profissional, desenvolvendo e ampliando as mais diversas habilidades necessárias a formação do profissional.

A atividade deve ser orientada por um professor responsável pelo acompanhamento dos grupos, observando o andamento e marcando reuniões sempre que julgar necessário.

As normas do Trabalho de Conclusão de Curso - TCC são descritas nos planos de curso da disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso, além de estarem disponibilizadas através de Manual *online* no Sistema de Gestão Educacional UNIMESTRE. Dessa forma o estudante pode agregar em um só trabalho parte do conhecimento teórico e prático adquirido ao longo das atividades acadêmicas.

O objetivo geral do Trabalho de Conclusão de Curso é propiciar aos alunos a possibilidade de demonstrar as aptidões adquiridas, estimular a produção científica do tema selecionado e aprimorar a capacidade de interpretação crítica da profissão, atendendo ao perfil do egresso desejado. Após concluídos, os Trabalhos de Conclusão de Curso ficam disponibilizados para consulta na Biblioteca da Instituição na forma impressa e digital.

Apoio ao discente

Como forma de proporcionar um atendimento de qualidade aos discentes, a Faculdade IDEAU de Passo Fundo dispõe de programas de atendimento ao discente:

- SAE (Serviço de Apoio ao Estudante): tem a gratificante missão de servir os alunos do IDEAU na busca para desenvolver suas competências (através de estágios, por exemplo), no encontro de alternativas que viabilizem financeiramente a conclusão do curso superior pretendido (FIES, BOLSIDEAU, PROUNI), bem como em incentivar seu desenvolvimento pessoal, tornando-o conciso e coerente com os rumos de sua própria história. Tal incentivo acontece através de um atendimento de apoio em situações problemáticas pessoais ou como forma de auxiliá-lo na procura de moradia, contando com uma docente para serviço de Orientação Pedagógica. Também o SAE atua com ajuda psicológica e pedagógica nas dificuldades de aprendizagem e ambientação.
- Carreira IDEAU: A IES desenvolveu o projeto Carreira IDEAU, que funciona como um importante elo entre o mundo acadêmico e o mercado de trabalho. Visa atender as exigências das empresas, qualificando os alunos e tornando-os aptos e competentes ao trabalho, com vistas a prepará-los para enfrentar a competitividade do mercado e suas oportunidades. Funciona da seguinte forma: a empresa que tem alguma vaga disponível informa ao Carreira IDEAU, juntamente com uma ficha de solicitação, expondo as características e habilidades necessárias ao cargo. A partir daí, com acompanhamento de uma Psicóloga, são analisados os currículos do banco de dados, e são indicados para a empresa às pessoas com o perfil desejado, ficando a critério da empresa, se aprovados, a contratação e ou estágio dos alunos. A Psicóloga atua também no acompanhamento e atendimento aos discentes.
- Projeto de Nivelamento: A IES propõe aos acadêmicos de todos os cursos atividades de nivelamento nas disciplinas de Informática, Língua Portuguesa e Matemática.

- Atividades complementares e de participação em centros acadêmicos e intercâmbios: A IES proporciona aos alunos atividades complementares como: palestras, semana acadêmica, Revistas Eletrônicas, Mostra de Iniciação Científica, Mostra de Inovação e Tecnologia e eventos culturais. Os alunos poderão, através do Projeto Ciência sem Fronteiras, se candidatarem a uma vaga para cursar a sua Graduação Sanduíche no exterior. Além disso, a IES possui convênios com Instituições no exterior para que seus acadêmicos possam realizar intercâmbio.
- Convênios para estágios remunerados com Associações comerciais e centros de integração empresa-escola.
- Programa de Formação Superior IDEAU – FSI, que consiste em financiar os estudos dos estudantes por até o dobro do tempo do curso, sem juros, apenas com reajuste do IGPM anual;
- Programas de monitoria onde os estudantes aprimoram suas habilidades didáticas ao mesmo tempo que promovem aprendizagem de seus pares;
- Bolsa IDEAU, programa de incentivo financeiro disponível aos estudantes que possuem disponibilidade de participar de projetos institucionais como monitorias, atividades de pesquisa junto às Revistas Científicas da IES, promoção e divulgação de atividades de extensão, dentre outros.

Ações decorrentes dos processos de avaliação do curso

Para que o processo de avaliação seja essencialmente pedagógico e que aconteça de forma integrada e com significados e construções educativas, a Instituição, além da instância que possibilita a troca e interação entre todo o corpo docente ao realizar reuniões pedagógicas bimestrais (em horário para isso previamente estabelecido), tem também reuniões semestrais para o planejamento de atividades pedagógicas específicas para o curso. Nesse convívio de troca e interação, articulam-se, de acordo com as necessidades sentidas pelos próprios docentes, levam ao NDE discussões dos planos de cursos e ementas de maneira interdisciplinar, com vistas a evitar um currículo desconexo e superposto.

Avaliação interna

A IES tem implantado um programa de Avaliação Institucional que realiza avaliações do serviço da Instituição e em especial do desenvolvimento do ensino, a partir do qual tem sido possível o desenvolvimento de cursos e atividades que buscam a superação das deficiências apontadas.

Os dados dos questionários aplicados são tabulados e devidamente analisados pela CPA e pelos coordenadores, e os resultados da análise de cada disciplina são divulgados aos professores do Curso e manifestados em relatórios periódicos cujo objetivo é auxiliar o professor em suas atividades didático-pedagógicas.

A Avaliação Institucional permite a estruturação futura de um programa permanente de capacitação que oferece cursos a professores em temáticas como: metodologia de ensino, dinâmica de grupo, utilização de técnicas didáticas diversificadas, etc.

Seu objetivo precípua é identificar, periodicamente, os êxitos e pontos vulneráveis da Instituição, cujos resultados oportunizam decisões importantes para:

- A qualidade de ensino;
- O desempenho dos seus professores;
- O perfil socioeconômico da clientela;
- A infraestrutura física e de equipamentos.

Avaliação externa

A avaliação das condições de oferta de cursos de graduação é uma ação da Secretaria de Educação Superior (SESu) que visa avaliar, de acordo com o disposto na Lei nº 9.131, de 24 de novembro de 1995, Decreto nº 2.026, de 10 de outubro de 1996, e Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, in loco, cada um dos cursos de graduação, com relação à qualificação de seu corpo docente, à sua organização didático-pedagógica e a suas instalações, tanto as físicas em geral, quanto as especiais, tais como laboratórios, equipamentos e bibliotecas.

A avaliação periódica dos cursos e Instituições de Ensino Superior, como determina a legislação, deve utilizar-se de procedimentos e critérios abrangentes com relação aos diversos fatores que determinam a qualidade e a eficiência das atividades de ensino, pesquisa e extensão.

Avaliação do projeto do Curso

O Projeto Pedagógico do Curso precisa ser avaliado periodicamente para redirecionar rumos e efetuar as correções que se fizerem necessárias. A avaliação deve ter caráter informativo, ou seja, prestar-se para a tomada de decisões estratégicas e operacionais, sendo discutidas e analisadas ações que possam melhorar continuamente o Curso. Para tanto deve envolver a Instituição através do Colegiado de Curso, Coordenação, Núcleo Docente Estruturante, Corpo Docente e Discente e Comissão Própria de Avaliação - CPA.

Para que haja uma avaliação efetiva são realizadas reuniões periódicas com os agentes do processo de ensino-aprendizagem, visando a avaliação do Projeto Pedagógico do Curso - PPC e a realização de trabalhos de pesquisa com acadêmicos e egressos para coleta de informações que subsidiem a tomada de decisão e possibilitem o aperfeiçoamento do ensino-aprendizagem do Curso. Assim, a avaliação do Projeto do Curso é realizada pela Câmara de Ensino, Colegiado do Curso e Núcleo Docente Estruturante, sendo analisados os resultados obtidos com a Avaliação Institucional que é realizada pela Comissão Própria de Avaliação - CPA, onde os discentes e docentes têm a oportunidade de manifestar suas opiniões acerca do Curso. Na Avaliação Institucional são avaliadas várias dimensões, tais como: qualidade do ensino, condições ambientais, infraestrutura, atendimento dos serviços administrativos, conceituação global, desenvolvimento institucional, a Faculdade e o acadêmico, a Faculdade e a sociedade, autoavaliação entre outros. A Comissão Própria de Avaliação – CPA aplica a avaliação, faz a análise da mesma e retorna o resultado obtido para toda a sociedade acadêmica e civil organizada.

Com os resultados da avaliação é possível ter uma visão geral de como está a aceitação dos discentes com relação ao Curso oferecido. Outro mecanismo considerado para a avaliação do projeto do Curso é o resultado das provas do Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes - ENADE. Com a divulgação dos resultados do ENADE a Coordenação pode avaliar as notas obtidas pelos alunos fazendo um comparativo com as disciplinas e ementas do Curso. Caso necessário o projeto será readequado.

Melhorias e ajustes no Projeto do Curso são feitos sempre que necessário, visando atender não só a legislação vigente, mas também com o objetivo de propiciar melhores condições de ensino-aprendizagem. Esses ajustes são efetuados com base nos resultados das avaliações internas e externas, bem como a partir do desenvolvimento do conhecimento promovido na área, adequando ementas e bibliografias.

Procedimentos de avaliação dos processos de ensino-aprendizagem

Na IES a avaliação está intimamente relacionada à melhoria da qualidade. Nesse aspecto, a avaliação é compreendida como um elemento capaz de contribuir para a formação de seus acadêmicos, para as práticas de seus docentes e para o aperfeiçoamento de seus cursos de graduação.

Desse modo, a avaliação se torna um auxílio para clarificar os objetivos significativos e as metas educacionais, um processo para determinar em que medida os envolvidos no processo educativo estão se desenvolvendo e especialmente, um sistema de acompanhamento da

qualidade do Curso no sentido que possibilita efetuar as mudanças necessárias para a efetividade do processo educativo.

Apesar de a avaliação poder exercer múltiplas funções, a função principal da avaliação é a função formativa, através da qual é possível constatar se o desenvolvimento das atividades educativas é capaz de atingir os objetivos pretendidos. Por meio desta avaliação, professores e alunos passam a conhecer seus erros e acertos, o que acaba por orientar tanto o estudo do aluno quanto o trabalho do professor.

Como parte de uma proposta educacional mais ampla, expressa a partir da concepção de educação e do processo de ensino e de aprendizagem do Curso, a avaliação insere-se na liberdade acadêmica de forma a preservar e estimular a autonomia intelectual dos professores e concedendo ao estudante – um adulto – a responsabilidade sobre si mesmo, co-responsabilizando a ambos pelo processo educativo realizado. Desta forma, os princípios apresentados abaixo são indicações de caminhos, sinalizações do norte a ser perseguido pelo Curso. Além destes, deve-se atender ao disposto no Regimento Geral da Faculdade IDEAU de Passo Fundo:

- A avaliação é parte integrante do processo de ensino e de aprendizagem não um amontoado de informações construídas externamente ao curso/disciplina;
- Vincula-se diretamente aos objetivos do Curso e da disciplina;
- Deve ser contínua, não ocorrendo somente depois da transmissão dos conteúdos, mas durante o processo como um todo;
- Dinamismo, participação, sistematicidade e objetividade constituem-se em características da avaliação;
- Deve envolver os diversos domínios da aprendizagem e requer observação e registro sistemáticos;
- Envolve também o julgamento dos alunos, uma vez que o processo como um todo e todos os envolvidos são elementos a serem avaliados;
- Precisa levar em conta as especificidades de cada disciplina, atendendo à diversidade de instrumentos de avaliação;
- Os critérios de avaliação, bem como os instrumentos, devem estar claramente definidos para professores e alunos;
- Levando-se em conta as características do Curso, devem ser privilegiados instrumentos de avaliação que possibilitem a articulação teoria/prática, a aplicação dos conhecimentos em situações reais e a resolução de problemas vinculados ao mundo do trabalho;
- A elaboração dos instrumentos e a definição dos critérios de avaliação devem estar diretamente vinculadas às competências e habilidades do perfil do egresso do Curso;

- Na avaliação de desempenho do acadêmico se levarão em conta, especialmente, as competências e habilidades resultantes do processo de ensino e de aprendizagem e não a memorização e acúmulo de teorias, conteúdos e conhecimentos.

Os docentes devem estimular as capacidades investigadoras dos discentes, o que se traduz em atividades de avaliação que valorizem o processo de raciocínio, do pensamento, da análise, em oposição à memorização pura e simples. Para isso, serão adotadas metodologias de ensino que permitam aos alunos produzir e criar, superando ao máximo a pura reprodução, já que se objetiva a formação de um indivíduo que tenha capacidade de intervir na sociedade de forma criativa, reflexiva e transformadora.

A avaliação dos alunos acontecerá da seguinte forma:

- 1 Avaliação por Componente curricular (peso 10):

Na avaliação de cada Componente Curricular, são considerados pelo menos 1 prova escrita por semestre. O professor pode se valer, além da prova, de trabalhos de pesquisa, seminários, para avaliar o discente;

- 1 Prova Interdisciplinar (peso 10):

A Prova Interdisciplinas é construída coletivamente pelos docentes em reunião de colegiado e aborda todos os componentes curriculares do semestre, com questões no modelo ENADE visando avaliar a capacidade de integração dos conteúdos e resolução de problemas, bem como interpretação e raciocínio crítico;

- 1 Projeto de Aperfeiçoamento Teórico e Prático – PATP (peso 10):

O PATP possibilita a avaliação do estudante quanto ao desenvolvimento de diversas habilidades e competência, desde a assimilação dos conteúdos, desenvolvimento de atividades práticas, trabalho em equipe, tomada de decisão, comprometimento, resolução de problemas, dicção e oratória, escrita científica, entre outros. A composição da nota do PATP engloba

- 2 pontos o processo de construção (desenvolvimento do trabalho);

- 3 pontos para a parte escrita (Artigo científico);

- 3 pontos para a apresentação oral;

- 1 ponto para o cumprimento dos prazos;

- 1 ponto para a “avaliação 360º” (notas atribuídas pelo estudante para ele mesmo e para os colegas de grupo), conforme fichas de avaliação contidas nos anexos deste Projeto de Curso;

- 1 conjunto de Atividades de Aprendizagem (peso 10):

As Atividades de Aprendizagem são desenvolvidas pelo estudante no AVA, a cada Unidade de Conhecimento. A avaliação destas atividades é realizada pelo professor previamente a aula, semanalmente, como avaliação diagnóstica para o desenvolvimento de suas atividades em sala e/ou laboratório, identificando os estudantes com mais dificuldades para que possam receber

mais atenção e possam desenvolver a habilidade e competência voltada àquele conteúdo, além disso, a equipe do NEaD monitora o desenvolvimento dessas atividades.

As notas têm valores entre ZERO e DEZ, obrigatoriamente, admitindo-se frações de 0,1 ponto. Após realização de média aritmética o estudante que, durante o semestre, apresentar desempenho no Componente Curricular acima da média, ou seja, igual ou superior a 7,5 (sete vírgula cinco) é considerado aprovado e estará dispensado do exame final.

Se o estudante não obtiver a média 7,5, mas conseguir uma média mínima não inferior 4 (quatro) nas avaliações ocorridas no semestre, deverá então fazer exame final.

A nota mínima no exame final, para efeito de aprovação, é de 5 (cinco), bem como a média final de aprovação, para os casos em que o aluno fizer as três provas.

Assim que, se o estudante não conseguir uma das médias referidas nos itens acima é considerado reprovado na respectiva disciplina. E, portanto, a reprovação pode ocorrer por insuficiência de frequência e de notas.

A frequência obrigatória é de, no mínimo, 75% (setenta e cinco por cento).

Seguindo o Regimento da Instituição, para aprovação o aluno deverá ter presença obrigatória nas avaliações presenciais de cada unidade curricular e no mínimo 75% de frequências nas atividades de aplicação prática dos conteúdos de cada unidade curricular.